



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Percepções dos participantes do programa “*Inclusão Digital da Escola de Informática e Cidadania*” do Tribunal de Contas da União sobre os sucessos e dificuldades do programa

Murilo Neves Mariano

Brasília

2017



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Murilo Neves Mariano

Percepções dos participantes do programa “*Inclusão Digital da Escola de Informática e Cidadania*” do Tribunal de Contas da União sobre os sucessos e desafios do programa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como pré-requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília,

Orientador: Prof. Dr. Lucio França Teles

Brasília

2017

Percepções dos participantes do programa “*Inclusão Digital da Escola de Informática e Cidadania*” do Tribunal de Contas da União sobre os sucessos e desafios do programa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dra. Lucio França Teles
ORIENTADOR

Prof. Dra. *Danielle Xabregas* Pamplona Nogueira. (FE/UNB)
MEMBRO INTERNO

Prof. Dr. Otilia Maria A. N. A. Dantas (FE/UNB)
MEMBRO INTERNO

Prof. Dr. Carlos Lopes (FE/UNB)
SUPLENTE

Brasília, 28 de junho de 2017.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade, e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.

(FREIRE, 1979, p. 30-31)

Este trabalho acadêmico é dedicado a todos os participantes do programa de Inclusão Digital do Tribunal de Contas da União, em especial aos voluntários e estagiários do curso de Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao corpo docente da Faculdade de Educação UNB especialmente ao Prof. Dr. Lucio Telles, pelo apoio e paciência necessária para a realização da pesquisa. Agradeço aos coordenadores do projeto, Anabe Lopes e Vadis Ballaver.

Agradeço a todos os participantes do programa de Inclusão Digital do Tribunal de Contas da União pela amizade e convívio...

Agradeço pela parceria dos amigos, especialmente Jackson Marinho, Priscila de Assis, Naraiane Amorin e Fábio Lacerda, pelo convívio e por fornecerem experiências inesquecíveis.

Ao amor dos meus pais e irmãos. Em especial minha mãe que me auxiliou dando-me apoio nessa trajetória de vida.

E a todos aqueles que ajudaram de forma direta e indireta.

Muito obrigado!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASAP-TCU – Associação Nacional dos Servidores Aposentados e Pensionistas do Tribunal de Contas da União

AVC - Acidente Vascular Cerebral

CDI - Comitê de Democratização da Informática

EADCON-TO-Educação a Distância por Teleconferência Digital - Tocantins

EDUSESC – EJA - Educação de Jovens e Adultos do SESC

EIC-TCU - Escola de Informática e Cidadania do Tribunal de Contas da União

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENEPE - Encontro nacional dos Estudantes de Pedagogia

ETB - Escola Técnica de Brasília.

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil

PPP - Projeto Político Pedagógico

SESC - Serviço Social do Comércio

SOCINFO - Programa Sociedade da Informação brasileira

TCU-Tribunal de Contas da União

TICs - Tecnologia da Informação e de Comunicação

UNB - Universidade de Brasília

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma pesquisa realizada na Escola de Informática e Cidadania do Tribunal de Contas da União - TCU, onde são ofertados cursos regulares a fim de facilitar a inclusão digital de funcionários e aposentados do Órgão. O objetivo da pesquisa é obter dados dos participantes do Programa de Inclusão Digital e demonstrar os sucessos e dificuldades que eles encontraram no programa. Utilizou-se na pesquisa metodologia qualitativa com quatro instrumentos para coleta de dados: Relato de experiência; análise dos boletins do TCU e do Projeto Político Pedagógico - PPP; questionário enviado a 40 participantes, sendo 21 respondentes; e entrevista com cinco participantes selecionados. A utilização do computador para suporte ao processo de aprendizagem é hoje aceita e praticada, entretanto muitas pessoas ainda estão excluídas digitalmente e não sabem manipular o computador. A análise dos resultados mostrou que o programa alcançou alguns objetivos, entre eles: a emancipação social, melhoria da qualidade de vida, oportunidades no mercado de trabalho. Todavia, às dificuldades se deram na baixa de escolaridade, o horário das aulas no horário de almoço, a evasão provocada pela rotatividade dos funcionários terceirizados entre outros.

O programa de inclusão digital do TCU alcançou os objetivos propostos de incluir digitalmente aqueles que se matricularam para o programa de Informática e Cidadania?

Palavras-chave: Inclusão Digital, TCU, EIC, CDI.

ABSTRACT

This Course Completion Work is a research carried out at the School of Informatics and Citizenship of the Federal Audit Court (TCU), where regular courses are offered in order to facilitate the digital inclusion of TCU employees and retirees. The purpose of this research is obtaining data from participants in the Digital Inclusion Program and demonstrating the successes and difficulties that they had during the program. Qualitative methodology was used in the research with four instruments for data collection: Experience report; Documentary data collected from the analysis of the TCU bulletins and the Political Pedagogical Project - PPP on a digital inclusion; Interviews with five selected participants and a questionnaire sent to 40 participants, from which 21 answered it. The use of computers to support the learning process is now accepted and practiced, although many people are still digitally excluded and do not know how to manipulate the computer. The analysis of the results shows that the program achieved some objectives, Among them: social emancipation, improvement of the quality of life, opportunities in the labor market. However, the difficulties were due to the drop in schooling, the timetable of classes at lunch, evasion caused by the turnover of outsourced employees, among others.

Palavras-chave: Inclusão Digital, TCU, EIC, CDI.

Sumário

Memorial	11
Introdução	16
1 Inclusão Digital na Sociedade da Informação	17
2. O Programa de Inclusão Digital do Tribunal de Contas da União – TCU	20
4. A Escola de Informática e Cidadania do TCU	24
5. Metodologia da Pesquisa	28
6. Apresentação dos Resultados	29
6.1 Relato de Experiência	29
6.2 Análise projeto Político Pedagógico	37
6.3 Análise dos Boletins do TCU	38
6.4 Questionário	41
6.5 Entrevistas	44
7. Conclusão	47
Referências Bibliográficas	48
Anexo A: Perguntas e Respostas da Pesquisa	50
Anexo B: Entrevista	53
Anexo C- Boletins do Tribunal de Contas da União	63

Memorial

Como quase todas as gerações de brasilienses sou filho de pessoas que vieram de outros estados do Brasil para o Distrito Federal com o sonho de uma vida melhor. Minha mãe é originária do estado de Minas Gerais, da cidade de Araguari, e meu pai, do estado do Rio de Janeiro, da cidade de Niterói. Juntos formaram uma família com três filhos, sendo eu o mais novo.

Nasci no dia trinta de julho do ano 1986, no estado do Goiás na cidade de Valparaíso, localizada próximo ao Distrito Federal. Isso causa estranheza, pois minha mãe fez o parto em um hospital muito distante de onde ela residia. Ela morava com meu pai e meus irmãos na área residencial Octogonal, próximo ao Plano Piloto em Brasília. Isso aconteceu porque o plano de saúde dela cobria todos os gastos com o parto neste hospital.

Meu nascimento não foi planejado por parte dos meus pais, pelo contrário, quando eu estava no ventre da minha mãe, meus pais estavam em processo de separação, ou seja, passei os primeiros anos da minha vida sem ter um pai presente. Isso fez com que, eu me tornasse uma pessoa mais independente e determinada nos desafios que passei ao longo de minha vida.

Comecei a estudar no ano de 1990, no jardim de infância primeiro seguimento, depois de três anos na escola eu apreendi a ler e escrever. Não faltavam bons recursos para uma boa educação infantil na Escola Classe Oito do Cruzeiro e lá foi onde estudei até o fim do ensino fundamental um. Esta foi uma das melhores experiências educacionais que vivenciei até hoje.

Lembro-me quando estava com doze anos de idade, tive que mudar de escola, da Escola Classe Oito do Cruzeiro para o Centro de Ensino Fundamental 02 do Cruzeiro, essa escola ficava distante da minha casa. Não tinha outra escolha a não ser estudar nesse colégio localizado próximo à divisa do Cruzeiro Novo com o Cruzeiro Velho.

Eu morava na área Octogonal um, fica cerca de cinco ou seis quilômetros da minha antiga residência. Tive a idéia de ir para a escola todos os dias de bicicleta,

desde então a bicicleta se tornou o meio de transporte para eu ir e vir às instituições de ensino nas quais frequentei, inclusive a UNB, pois residio até hoje em Taguatinga e vou e volto da universidade pra casa de bicicleta com o suporte do metro.

Logo após terminar o oitavo ano na escola Centro de Ensino Fundamental Dois do Cruzeiro, fui transferido para outra escola localizada também no Cruzeiro novo, o Centro Educacional Dois do Cruzeiro. Estudei nessa escola até o início do meu ensino médio. Mas o destino quis que eu mudasse de escola e mudasse de cidade também.

Coisas ruins foram acontecendo com minha família, minha mãe que era a base familiar, sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC), no ano de 2003. Infelizmente ela teve algumas sequelas e não pôde mais retornar às suas atividades rotineiras e se aposentou pelo SESC – DF. Foram momentos difíceis para toda a família, inclusive para mim. E por esse motivo tivemos que mudar para a cidade de Taguatinga onde vive a família da minha mãe, para ter um maior cuidado com o quadro de saúde dela.

Isso fez com que eu fosse morar longe da minha escola no Cruzeiro. Lembro-me, de que era no meio do ano e eu não queria mudar de escola. Continuei matriculado no Centro Educacional Dois do Cruzeiro até o final do ano. Porém não era fácil chegar cedo à escola todos os dias às oito da manhã, e após esse horário o portão fechava impedindo os estudantes atrasados de assistir aula.

Muitas vezes cheguei depois das oito horas da manhã. O ônibus atrasava com frequência, pois o trânsito de Taguatinga para o Cruzeiro é muito intenso e imprevisível no horário de *rush*. Isso fez com que eu não pudesse estar presente na grande maioria das aulas. Como resultado desta situação, reprovei o primeiro ano do ensino médio e foi muito frustrante porque ainda não havia passado por isso.

Uma vez eu cheguei atrasado e o portão já estava fechado. Então decidi pular o muro da escola pelo lado da quadra de esporte. Mas o muro era muito alto, e tinha que escalar por um poste que havia bem próximo. Consegui pular, mas caí de mau jeito e torci o tornozelo. Fiquei com muita dor e o pé inchado. Fui então até a sala da

diretora e expliquei toda a situação para ela. Ela ligou para minha mãe e minha mãe me levou ao hospital.

A diretora acabou cedendo e aceitou a possibilidade de que o aluno atrasado pudesse entrar no segundo horário. Essa é uma estória que me marcou ao longo da minha vida escolar.

No ano de 2004 entrei com o pedido de transferência de matrícula para o colégio CEMTN (Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte). Entrei na turma 1º K, as turmas dos grandalhões repetentes me elegeram como representante da classe.

A turma era bem problemática, porque grande parte dos alunos eram maiores de dezoito anos. Mas sempre fui uma pessoa comunicativa, e por isso, consegui conter o ânimo dos alunos e foi um ótimo ano, pois conclui o primeiro ano do segundo grau com êxito.

No próximo ano resolvi mudar de turno, pois estudei o primeiro ano do ensino médio no período vespertino, e no segundo ano do ensino médio mudei para o noturno, não me adaptei com o estudo noturno. Como resultado reprovei novamente mais um ano em minha vida escolar.

Sentia-me deslocado dos padrões de sala de aula, já com a idade avançada em relação aos demais da turma, pensava em trabalhar e não queria mais saber de estudar. Mas minha mãe me ajudou a superar isso e ir em frente, então foi inaugurada uma escola perto da minha casa o EDUSESC, justamente a instituição onde ela havia trabalhado e se aposentado, e por isso eu tive facilidade de me matricular no ensino supletivo EDUSESC – EJA.

O EJA funcionava da seguinte forma: havia aulas durante seis meses, todos os dias pela manhã, se você cumprisse a carga horária obrigatória, equivaleria a um ano no ensino regular.

Então como eu tinha reprovado dois anos da vida escolar, tive que estudar mais um ano no supletivo para concluir o ensino médio. Ao concluir fiz cursos profissionalizantes para ingressar no mercado de trabalho. Foram eles: web

designer, eletricista, assistente administrativo, operador de micro e montagem e configuração de microcomputadores. Um dos motivos da escolha dos cursos de computação era que, desde pequeno eu tinha muita curiosidade para desmontar coisas. Meu irmão também me influenciou nesta escolha já que é uma área onde ele atua.

Após adquirir esses conhecimentos específicos na área, fui trabalhar no escritório de informática do meu cunhado sendo auxiliar do técnico de impressora. Como estava envolvido com a informática decidi fazer faculdade à distância no curso de Análise de Desenvolvimento de Sistema EADCON-TO, cuja sede fica da Universidade Estadual de Tocantins.

O andamento do curso foi bom até o último semestre, pois no último semestre não fui informado sobre as datas das avaliações finais, não conseguir fazer as provas e por isso, teria que remarcar os exames, ficou muito burocrático para refazer as provas, acabei não concluindo o curso.

Em seguida após duas tentativas de ingresso fui estudar na (ETB) Escola Técnica de Brasília, no curso de Técnico de Informática. Lá concluí o curso em dois anos e meio. No último semestre da ETB fui aprovado na UNB (Universidade de Brasília) no curso de pedagogia.

A escolha do curso de pedagogia surgiu porque gostaria de aprender novos conhecimentos e por ser uma área multidisciplinar aguçou minha curiosidade. Logo após ter visto o cronograma do curso de pedagogia, me identifiquei com as disciplinas ofertadas. A Pedagogia era justamente o que estava buscando naquele momento, e isso se aliou à minha vontade de estudar na UNB.

De uma forma geral as matérias do curso de pedagogia me fizeram vivenciar o conhecimento acadêmico mudando minha visão do que é a Universidade. Foi um local de construção de conhecimento, e de vivências pessoais. Logo no terceiro semestre fui ao ENEPE (Encontro Nacional dos Estudantes de Pedagogia), no Estado do Pará. Através da minha participação nesse congresso foi que conheci um pouco mais do mundo acadêmico.

No quarto semestre surgiu uma oportunidade inesperada de estágio. O estagiário da EIC-TCU estava saindo do órgão, pois seu contrato estava por vencer, e através de um amigo em comum fui indicado para a vaga. Recebi então uma mensagem na caixa de e-mail com a proposta de que poderia estagiar no TCU como instrutor de informática. Depois de um tempo comecei a trabalhar no TCU com o programa de “Inclusão Digital da Escola de Informática e Cidadania”.

Foi uma experiência muito enriquecedora, já que consegui vivenciar na prática o que eu aprendi no meio acadêmico e assim aplicar as teorias do curso de Informática e Pedagogia.

O motivo no qual me levou a elaborar esta pesquisa sobre inclusão digital foi à experiência como educador na Escola de Informática e Cidadania do Tribunal de Contas da União, na qual é ofertado cursos de formação inicial em informática básica para servidores, aposentados e prestadores de serviços.

Tendo como motivação essa experiência, realizei uma pesquisa baseada no relato de experiência no período que atuei como instrutor de informática básica.

Assim foi que comecei o estágio de pedagogia no Tribunal de Contas da União na função de instrutor de informática básica na Escola de Informática e Cidadania do TCU no período de segundo semestre de 2013 a segundo semestre de 2015. Com essa vivência realizei uma pesquisa para identificar quais eram os sucessos e as dificuldades do programa de inclusão digital do TCU e as percepções dos estudantes.

INTRODUÇÃO

A inclusão da tecnologia digital na educação tem significado um enorme desafio para os educadores, pois a sociedade está cada vez mais informatizada e dependente da tecnologia nos aspectos econômicos, culturais e sociais. A utilização do computador no processo de aprendizagem se torna cada dia mais importante, e é objeto de planejamento educacional a nível nacional.

O Ministério da Educação através do Conselho Nacional de Educação elaborou a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, definindo as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior. No Capítulo II, o artigo 5º, inciso VI recomenda a formação dos profissionais do magistério para educação básica e o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos professores e estudantes.

O direcionamento da pesquisa tem como ponto chave a pergunta: O programa de inclusão digital do TCU alcançou os objetivos propostos de incluir digitalmente aqueles que se matricularam para o programa de Informática e Cidadania? Ao longo do trabalho observou-se que os funcionários que participaram da inclusão digital tiveram considerável melhora no manuseio no uso da tecnologia.

Os sucessos encontrados dos estudantes da escola digital do TCU foi a emancipação social, melhoria da qualidade de vida, oportunidades no mercado de trabalho. Todavia, às dificuldades se deram na baixa de escolaridade, o horário das aulas no horário de almoço, a evasão provocada pela rotatividade dos funcionários terceirizados entre outros.

Para obter os dados foi utilizada a metodologia qualitativa. Que consiste na coleta de dados a partir de quatro instrumentos: a) Relato de Experiência, b) Análise dos documentos sobre o programa de inclusão do TCU, c) Questionário aplicado aos participantes do programa, d) Entrevista com participantes selecionados.

O primeiro momento foi caracterizado pelo fato de que o pesquisador começou a trabalhar na Escola de Informática do TCU e teve acesso à

documentação existente. Num segundo momento o pesquisador começou a anotar suas experiências na implementação do programa. No terceiro momento foi aplicado um questionário. E no quarto passo da pesquisa, participantes selecionados serão também entrevistados.

1 Inclusão Digital na Sociedade da Informação

A sociedade contemporânea está vivenciando processos de mudanças causados pela ascensão do computador. A tecnologia da informação está mais presente em nossa sociedade, proporcionando assim uma interação social através dos meios tecnológicos. O progresso tecnológico transformou a sociedade contemporânea tornando as novas tecnologias uma ferramenta indispensável às atividades humanas. Dentro dessa perspectiva o Programa Sociedade da Informação (SocInfo) brasileiro, coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil (MCT), apresenta a seguinte definição:

“A Sociedade da Informação está baseada em tecnologias de informação e comunicação que envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Essas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, econômicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação”. (SOCIEDADE... 2016).

Através dos meios de comunicação digital que os indivíduos interagem entre si dentro da sociedade moderna, tornando assim a inclusão digital importante no desenvolvimento sociocultural da humanidade, pois o fenômeno da informação digital foi se tornando mais presente em nossas vidas, até sua identificação como a de uma "sociedade da informação". Portanto a inclusão digital tem o papel de transformação social:

“Uma sociedade inclusiva vai bem além de garantir apenas espaços adequados para todos. Ela fortalece as atitudes de aceitação das diferenças individuais e de valorização da diversidade humana e enfatiza a importância do pertencer, da convivência, da cooperação e da contribuição que todas as pessoas podem dar para construir

vidas comunitárias mais justas, mais saudáveis e mais satisfatórias.”
(SASSAKI, 2010 p.172).

A inclusão digital aborda aspectos relevantes do contexto social do indivíduo, permitindo que populações pobres aumentem sua capacidade de obter inclusão social através da inclusão digital, assim melhorando sua qualidade de vida. O uso das tecnologias digitais é hoje uma atividade necessária, e cada cidadão deve saber como utilizá-las. Assim Vaz diz:

“Não saber usar a internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão, não sabermos algo que nos permita viver a cidadania na sua completitude” (VAZ, 2008, p. 63).

Podemos mencionar, por exemplo: fazer uma transação bancária ao usar um caixa eletrônico, uma compra virtual em sites, ou até mesmo aprender a usar um *Smartphone* para navegar e acessar informações.

O capitalismo contemporâneo tem como forte aliado os meios de comunicação, pois várias tarefas econômicas e sociais são realizadas através das TICs (Tecnologia da Informação e de Comunicação). A globalização acelera a necessidade dos cidadãos de aprendizado dos meios de comunicação, uma vez que através da internet executamos várias tarefas importantes do dia-dia.

A inclusão digital é a iniciativa de fazer que a sociedade obtenha conhecimento mínimo para utilizar os recursos das TICs (Tecnologia da Informação e de Comunicação). Já que é, de total importância aprender como usar os novos meios de comunicação digital para que estejamos incluídos socialmente. Ou seja:

‘Inclusão Digital’ é gerar igualdade de oportunidades na sociedade da informação. A partir da constatação de que o acesso aos modernos meios de comunicação, especialmente a Internet, gera para o cidadão um diferencial no aprendizado e na capacidade de ascensão financeira e com a percepção de que muitos brasileiros não teriam condições de adquirir equipamentos e serviços para gerar este acesso, há cada vez mais o reconhecimento e o empenho (governamental, social, técnico, econômico) de se encontrar soluções para garantir tal acesso. Com isto pretende-se gerar um avanço na capacitação e na qualidade de vida de grande parte da população, bem como preparar o país para as necessidades futuras. (PARAGUAY, 2001)

Incluir-se digitalmente não está relacionado ao poder aquisitivo do indivíduo, e sim sua capacidade de compreender a potencialidade do uso das tecnologias digitais a seu favor. A inclusão digital pode ser entendida como a democratização do acesso aos meios de comunicação.

Se não existe inclusão digital, isto é, a capacidade de utilizar a tecnologia para os fins que sejam necessários ao indivíduo, estes ficam como seres marginais na sociedade, correspondente ao que é o analfabeto da palavra escrita. Portanto, os governos devem elaborar políticas nacionais para facilitar o acesso à Internet de todos os cidadãos assim como a oferta de programas de inclusão digital. De acordo com Sorj a inclusão digital depende de cinco fatores:

1) a existência de infra-estruturas físicas de transmissão; 2) a disponibilidade de equipamento/ conexão de acesso (computador, modem, linha de acesso); 3) treinamento no uso dos instrumentos do computador e da Internet; 4) capacitação intelectual e inserção social do usuário, produto da profissão, do nível educacional e intelectual e de sua rede social, que determina o aproveitamento efetivo da informação e das necessidades de comunicação pela Internet; 5) a produção e uso de conteúdos específicos adequados às necessidades dos diversos segmentos da população. (SORJ, 2003, p. 63).

Estes cinco fatores devem ser considerados para um bem sucedido processo de inclusão digital, pois supri a necessidade da comunicação através da interação homem máquina com o suporte do instrutor a fim de aprender um conhecimento específico para inclui-se socialmente através do conhecimento dos aparelhos tecnológicos.

Novas tendências sociais fazem com que o mundo digital esteja inserido em nossas vidas e em nossos meios de interação com o próximo, isso pode acarretar uma enorme gama de exclusão social. Porque esses aparelhos eletrônicos de comunicação virtual representam também o poder do mundo corporativo e financeiro que investem na Internet como: *Google, Facebook, Instagram, Twiter* e outros mais. E estes não estão preocupados com a inclusão digital, mais sim que os indivíduos acessem o Software que eles controlam e assim obterem cada vez mais lucro.

No contexto da sociedade moderna e atual estudos afirmam que se criou uma "marginalização informacional": a divisão entre ricos e pobres de informação.

“A sociedade busca minimizar essa divisão por meio de várias ações que vêm sendo chamadas de inclusão social e digital. A primeira relaciona-se com a participação ativa do cidadão em ações na comunidade, no governo e na sociedade civil, enquanto inclusão digital diz respeito a ações que buscam inserir o cidadão por meio do aprendizado, oferecendo-lhes as habilidades necessárias para manipular a tecnologia de acesso à informação.” (MATTELART, 2010, pg.156).

A inclusão digital não é uma simples questão que, se resolve comprando computadores para a população de baixa renda e ensinando as pessoas a utilizar esse ou aquele software. Alfabetizar digitalmente é fazer com que o conhecimento adquirido pelo indivíduo sobre a informática seja útil para a prática social. Essa posição está em acordo com Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002, p. 03) que afirmam: “Não poderá haver sociedade da informação sem cultura informacional e que o maior problema da inclusão digital não é a falta de computadores, mas o analfabetismo em informação”.

Diante dessa necessidade de adaptação social, para que não haja analfabetismo digital é imprescindível que o indivíduo tenha conhecimento dos meios tecnológicos, para que possa mudar sua participação no sistema e melhorar suas condições de vida por meio da transformação de sua realidade.

Dessa forma um pedagogo pensando nas diretrizes curriculares deve atender a diferentes demandas de formação, aprendendo e ensinado sobre os novos meios digitais, buscando sempre uma formação continuada para desenvolver um melhor trabalho como educador, tendo em vista as demandas tecnológicas inseridas na vida acadêmica, econômica e social.

2 O Programa de Inclusão Digital do Tribunal de Contas da União – TCU

O Tribunal de Contas da União (TCU) exerce a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União. Seu objetivo é garantir que o dinheiro público seja utilizado de forma eficiente atendendo aos interesses da

população. O TCU está localizado na Praça dos Tribunais, Brasília-DF e é composto pelo seu edifício sede e três anexos.

É um órgão com papel importante na sociedade impulsionando seus funcionários com a Inclusão Digital.

Estimulada por essa visão uma funcionária do TCU teve a idéia de instalar uma Escola de Cidadania dentro do órgão para atender os funcionários menos favorecidos com a finalidade de inclusão social e digital.

O TCU disponibiliza diversas atividades ao longo do ano para os funcionários e aposentados do órgão, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Promovendo dentre essas atividades à Escola de Informática e Cidadania, que tem o objetivo de incluir os funcionários terceirizados no projeto e também melhorar o conhecimento no manuseio dos computadores, além de dar oportunidade para seus funcionários incluírem-se digitalmente perante a sociedade moderna.

A exclusão digital tem uma imensa correlação com outras formas de desigualdade social e, de forma geral, as maiores taxas de exclusão se encontram nos setores de baixa renda, isso ocorre porque no processo educacional do país, pouco se fala de inclusão digital, o que acarreta grandes dificuldades para o letramento digital na nossa sociedade.

Através de conceitos relacionados ao projeto, foi elaborado um mapa conceitual estruturando os conceitos básicos relevantes para a pesquisa. O mapa conceitual está relacionado com o conceito de inclusão dentro do TCU e a importância da Escola de Informática para viabilizar este processo.

3 Mapa Conceitual da pesquisa de Inclusão Digital no TCU

Dentro do Tribunal de Contas da União existe um programa de inclusão digital ligado à Escola de Informática e Cidadania, cujo propósito é diminuir as diferenças sociais dos seus funcionários. O programa de inclusão digital impulsiona a prática

dos meios de comunicação e das tecnologias de Informática, desta forma o TCU promove uma formação básica para o entendimento das necessidades sociais de cada indivíduo.

A prática como educador estagiário do programa aguçou a minha curiosidade de entender melhor esse projeto social, com isso foi elaborado um relato de experiência para contextualizar o desenvolvimento da pesquisa. Os registros documentais são as bases do conteúdo a ser estudado.

A análise do documento Projeto Político Pedagógico foi importante para o entendimento do projeto, pois norteia as funções pedagógicas e didáticas do funcionamento da escola. Outra ferramenta utilizada é o boletim ele é um forte aliado para a divulgação da escola dentro do órgão, fazendo com que o projeto tenha visibilidade e se mantenha através do esforço dos coordenadores e voluntários.

Através dessa experiência na escola de informática e cidadania, foi elaborada metodologia de pesquisa com questionários e entrevistas, sendo possível obter os dados relacionados aos sucessos e dificuldades do programa (Figura 1).

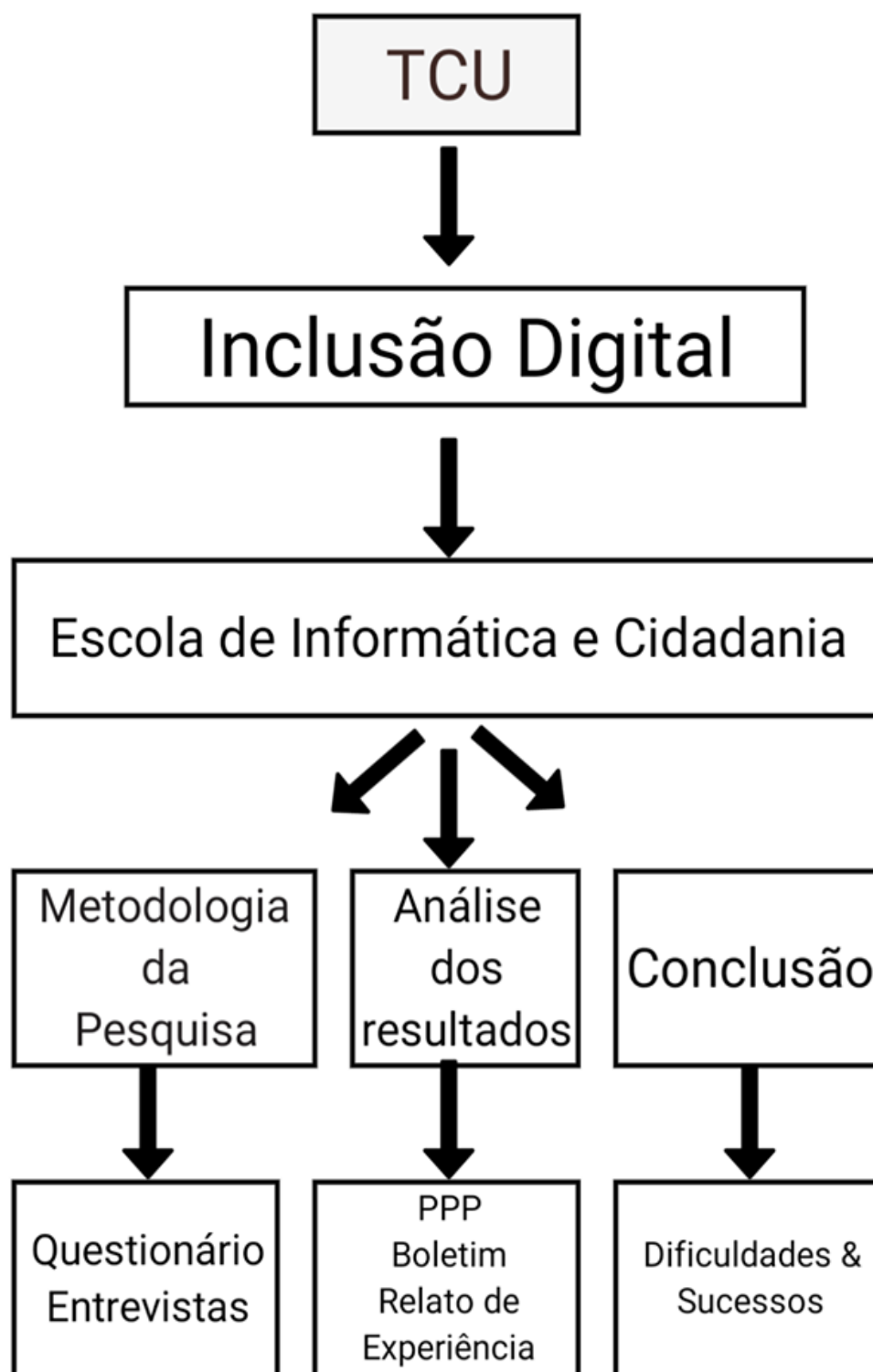


Figura 1. Mapa Conceitual

4 A Escola de Informática e Cidadania do TCU

A Escola de Informática e Cidadania - EICdo Tribunal de Contas da União é uma organização informal criada totalmente através de ações solidarias de voluntário-servidores do órgão e com parcerias do Comitê de Democratização da Informação - CDI-DF (que emite os certificados atualmente) e do Comitê de Solidariedade e Associação dos Aposentados do TCU- ASAP.

A referida escola tem o Projeto Político Pedagógico, no qual foi analisado para a pesquisa, esse PPP define as EICs e podem ser entendidas como:

“escolas não-formais”, com uma estrutura organizacional composta por um coordenador, educadores e educandos, que buscam a transformação da realidade local utilizando-se das tecnologias de informação como ferramenta para a inclusão social. (PPP-CDI. 2005.p.23).

No caso da EIC-TCU possui dois coordenadores: Anabe Lopes e Vadis Ballaver funcionários do órgão, onde são responsáveis em manter o funcionamento pleno da escola e agregar os professores voluntários todos os semestres.

A funcionária Anabe Lopes, fundadora do projeto, desde o inicio se empenhou em buscar parcerias como o CDI, e conseguir todo o apoio para concretização da escola.

Vadis na função de coordenador técnico da EIC-TCU mantém a funcionalidade da estrutura física da escola dando suporte técnico nos computadores e também auxiliando na parte de coordenação pedagógica.

A Escola de Informática do TCU tem como objetivo promover inclusão social aos funcionários terceirizados através da pratica digital cuja intenção é melhorar a vida dessas pessoas dando-lhes oportunidade de melhoria de emprego e aperfeiçoar suas habilidades através dos aparelhos tecnológicos.

O CDI é uma organização social que usa a Informática para transformação de grupos de baixa renda, investe na capacidade das próprias comunidades de realizar

os seus empreendimentos sócio educacionais, levando acesso à informática às populações menos favorecidas.

Através dessa parceria entre TCU e CDI foi possível realizar esse projeto de inclusão digital dentro de um órgão público voltado para sua classe trabalhadora de baixa renda.

O CDI trabalha com as idéias centrais de Paulo Freire no sentido de o sujeito ser capaz de compreender sua realidade e modificá-la.

A prática educativa na Escola acontece espontaneamente para que os educandos e os educadores construam conhecimento de forma autêntica e dicotômica.

As atividades dentro de um espaço reservado para a escola começaram em 2009 como também o início de sua estruturação ideológica e física, todavia não houve inauguração formal.

Sua estrutura física é composta por um projetor ligado no computador do educador voluntario, uma lousa grande, ar condicionado, poltronas confortáveis, 18 computadores conectados em rede com acesso a Internet nos quais foram doados pelo TCU. A escola está localizada no subsolo do anexo II, sala 28.

O público alvo são os funcionários terceirizados como: jardineiros, motoristas, auxiliar de serviços gerais, secretárias, vigilantes, copeiras dentre outros. Esses funcionários quase sempre são de outros estados do Brasil, chegam a Brasília para procurar emprego em condições de serviçais, mas com um grande desejo de mudar de vida, e a EIC-TCU visa isso e dá meios para que isso ocorra.

Ela funciona com o apoio dos funcionários do órgão, a cada semestre renovam-se as turmas e os organizadores da escola disponibilizam vagas para educadores voluntários. São funcionários concursados que doam parte do seu tempo para atuar como educador de informática dentro da escola.

Por meio de reuniões semestrais são decididos os horários e as áreas da informática que os voluntários deverão atuar, ou seja, qual curso cada um irá ministrar ao longo do semestre.

O funcionário Luiz Henrique Quemel, um dos voluntários, atua como professor desde fundação da instituição escolar. Sua dinâmica ajuda a manter o funcionamento da Escola, e também é um grande apoiador e responsável por analisar qual material didático será aplicado. Ele faz o intermédio para obter os livros na editora, que servem como base para nortear o conteúdo em sala de aula. Esses livros são de três seguimentos.

A escola oferece quatro tipos de cursos: Informática Básica, Operador de Micro, Word e Excel. Cada um com carga horária de quarenta horas aulas por semestre. As aulas de Word e Windows geralmente são ministradas nas segundas e nas quartas-feiras e as aulas de Informática e Excel as terças e quintas-feiras. Às sextas-feiras eram reservadas para dúvidas e acesso livre.

Para o estudante leigo em informática a escola introduz aprendizado com sequência evolutiva.

Segue abaixo a síntese de cada curso ofertado pela EIC-TCU.

Informática Básica – curso voltado para iniciantes em informática, ou seja, aquele funcionário que não tem contato com computador ou nunca teve noções básicas em informática. Nesse estágio o estudante aprende coisas básicas como: manusear o mouse, as funções das teclas do teclado e os layouts básicos do sistema operacional.

O conhecimento acontece também com a temática de jogos virtuais para o entendimento da informática. E no final do módulo o estudante começa a compreender melhor como funciona o computador e suas infinitas utilidades.

Operador de Micro – nessa etapa o estudante aprenderá funções básica de conhecimentos sobre ferramentas do *Software*. Ele também estudará sobre as diversas possibilidades e conhecimentos específicos do Sistema Operacional.

O sistema utilizado no tribunal é o Windows, logo o curso é voltado para o aprendizado na tecnologia Microsoft.

Curso Básico de Word – nesse modulo o estudante aprende as funções e ferramentas do programa Microsoft Word, com aulas práticas na construção de documentos, eles também desenvolvem a digitação.

Após o estudante concluir o curso de operador de micro estará apto para cursar o de Word. Esse curso é o mais frequentado, pois acreditam ser importante para conseguir um emprego e melhorar a formação intelectual.

Curso Básico de Excel – O curso de Excel é o último ofertado, e seu principal objetivo é ajudar os funcionários do órgão em suas tarefas do dia-dia, melhorando assim o serviço de forma geral. Nessa etapa o estudante precisa dominar os conhecimentos dos cursos anteriores, pois para que se tenha um aprendizado satisfatório ele tem que saber diversos conhecimentos não só em informática, mas também em matemática.

Por ser a última etapa dos cursos o estudante necessita de conhecimento avançado, no entanto, também é ofertado para prestadores de serviços que exercem um trabalho mais intelectual. Geralmente quem frequenta esse curso são pessoas mais qualificadas digitalmente e ocupa cargos mais importantes dentro do órgão.

O curso exige responsabilidades e comprometimento, uma vez que são cobradas rigorosamente o limite de faltas, dos quarentas aulas os estudantes podem faltar dez vezes para conseguir alcançar o objetivo de formação e certificado de conclusão. Caso excedesse o limite de faltas recebia apenas o certificado de participação.

As sextas feiras a escola funcionava como laboratório de dúvidas que ocorriam no horário do almoço de onze da manhã até uma hora da tarde ao longo do semestre para todos os estudantes da Escola.

Os objetivos da escola é reduzir o máximo as diferenças que existe entre o grau de conhecimento entre os servidores e prestador de serviço, proporcionando

principalmente aos prestadores uma maior socialização e equiparação do conhecimento, oportunizando no ambiente de trabalho um conhecimento adicional através da instrumentação da informática.

No final do semestre acontece a cerimônia de entrega dos Certificados para os estudantes, como uma forma de reconhecimento e incentivo para eles se esforçarem e concluírem o curso. São convidadas algumas autoridades como secretários e ministros pra apoiar o projeto e assim permitir sua continuidade. O ministro que prestigiou o trabalho foi o Ministro Raimundo Carreiro que atualmente está no cargo como presidente do TCU, sendo um forte apoiador do projeto, concretizando assim a eficiência da transformação social ofertado pelo programa de inclusão digital.

5 Metodologia da Pesquisa

Foi utilizada uma metodologia qualitativa para responder a pergunta da pesquisa. Esta metodologia consiste na coleta de dados a partir de quatro instrumentos:

1. Relato de Experiência
2. Análise documental de documentos sobre o programa de inclusão do TCU
3. Questionário aplicado aos participantes do programa
4. Entrevista com participantes selecionados

O primeiro momento foi caracterizado pelo fato de que o pesquisador começou a trabalhar na Escola de Informática do TCU e teve acesso à documentação existente.

Num segundo momento o pesquisador começou a anotar suas experiências na implementação do programa.

Num terceiro momento foi aplicado um questionário.

E no quarto passo da pesquisa, participantes selecionados serão também entrevistados.

6 Apresentação dos Resultados

A seguir são apresentados os dados coletados para a realização da pesquisa.

6.1 Relato de Experiência

Este relato de experiência é sobre minha participação como educador/monitor de informática básica em um projeto de inclusão digital, ofertado pelo Tribunal de Contas da União na Escola de Informática e Cidadania.

No ano de 2012, eu cursava Informática na Escola Técnica de Brasília (ETB) e procurava por estágio. Entreguei vários currículos e depois de algum tempo recebi uma ligação do Coordenador Técnico da Escola de Informática e Cidadania do (TCU), tratava-se de uma oportunidade de estágio, não perdi tempo e fui conhecer. O ambiente escolar mostrou que o projeto realmente transformava a vida das pessoas e gostei do que vi, fiquei entusiasmado para atuar como educador naquela oportunidade.

O coordenador avaliou o meu currículo e revelou que estava à procura de um estagiário com meus conhecimentos em informática e em pedagogia para substituição do estagiário que estava atuando na escola.

Antes de seu desligamento, o estagiário me transmitiu todas as regras e afazeres da escola, apresentando a equipe de professores, o espaço físico do órgão e as tarefas nas quais iria trabalhar. Foram duas semanas observando sua rotina. Em Maio de 2012, comecei a atuar como educador da EIC-TCU oficialmente.

Realizei objetivos profissionais através de tarefas de coordenação pedagógica, entre elas monitoria dos professores dos demais cursos, matrícula dos interessados, divulgação dos cursos e a comunicação de disponibilidade de vagas para professores voluntários nos painéis informativos do órgão.

Foi um árduo processo de adaptação, porém, ao conhecer melhor a rotina pedagógica da escola e os estudantes, percebi que seria uma experiência enriquecedora para minha formação acadêmica, pois seria possível colocar em prática as teorias estudadas e técnicas adquiridas no curso de informática e pedagogia.

Matriculei-me na disciplina de educação de jovens e adultos para adquirir novos conhecimentos teóricos na área para a prática educacional. Nessa disciplina compreendi como se dá a educação de jovens e adultos e a importância de valorizar a subjetividade e condição de vida de cada estudante.

A grande maioria desses estudantes são trabalhadores, chefes de família que não tiveram a oportunidade de seguir linearmente dentro do sistema educacional tradicional por terem que trabalhar para manter a economia da família. São pessoas que com o passar do tempo foram excluídas de atividades sociais pela falta de oportunidade de obter conhecimentos em informática, muitos nunca haviam manuseado um computador.

No início da prática educativa houve a necessidade de apresentar para os estudantes o computador e suas variadas funções. Por meio do filme “Piratas do vale do silício”, foi possível explicar a complexidade da estrutura física do computador. Este filme mostra o desenvolvimento das primeiras máquinas modernas nas décadas de setenta e oitenta.

No começo do semestre houve uma explanação sobre correio eletrônico e sua finalidade de comunicação virtual, tornando como prática a criação de uma conta de e-mail para cada aluno, para futuramente nos comunicarmos virtualmente para realização de exercícios escolares.

Com o desenrolar das atividades foi possível ensinar coisas básicas, como enviar e-mail com anexo de texto e imagem. Isso possibilitou o estímulo deles para a interação virtual e despertou sua curiosidade cada vez mais pelo assunto.

Depois de familiarizados com a comunicação virtual houve o estímulo no sentido de passar exercícios via e-mail e também receber os exercícios para correção via e-mail.

Absorvi vários conhecimentos teóricos sobre educação de jovens e adultos através dos ensinamentos do educador Paulo Freire. O método da “palavra geradora” foi um dos principais conhecimentos teórico-práticos que aprendi para aplicar dentro de sala de aula.

Acerca desse método Freire diz:

Estas palavras são chamadas geradoras porque, através da combinação de seus elementos básicos, propiciam a formação de outras. Como palavras do universo vocabular do alfabetizando, são significações constituídas ou reconstituídas em comportamentos seus, que configuram situações existenciais ou, dentro delas, se configuram. Representativos das respectivas situações, que, da experiência vivida do alfabetizando, passam para o mundo dos objetos (FREIRE, 1987, p.6).

Através desse método foi possível compreender que devemos aproximar a realidade dos estudantes e trabalhar sempre contextualizando a realidade vivida por eles, e não com uma educação tradicional, buscando sempre inovar nos métodos para experimentação profissional. A pedagogia de Paulo Freire norteou minhas atividades pedagógicas, possibilitando uma interação crítica dos alunos no ambiente escolar, para que aja questionamento deles sobre sua realidade e suas interações com os meios tecnológicos.

No semestre seguinte tive a felicidade de cursar a disciplina com o professor Renato Hilário. Ele aborda uma pedagogia mais humana, valorizando a subjetividade e o meio em que cada indivíduo está inserido. Um dos ensinamentos mais marcantes que aprendi, é valorizar o acolhimento mútuo dentro da sala de aula, assim é possível melhorar a convivência entre professor e aluno e até mesmo entre os alunos.

Na Educação de Jovens e Adultos é importante que haja uma flexibilização por parte do professor em acolher cada aluno de forma diferenciada, pois este é um processo que está atrelado aos ensinamentos educacionais básicos de pessoas com idades mais avançadas, pelo fato de o que seu aprendizado possa ser mais lento que os demais.

O CDI contribuiu para o entendimento dessa educação solidária que a inclusão digital propicia. O comitê utiliza as teorias de Paulo Freire baseada no contexto do universo de cada indivíduo, tornando-os agentes de sua própria transformação, ele adaptou os passos para as salas de inclusão digital de seus projetos.

Nesse método os educadores são capacitados pelo CDI, sendo o diferencial em relação a outras ações de inclusão digital. O objetivo maior é o desenvolvimento da consciência cidadã para que os indivíduos consigam modificar a realidade em que vivem para algo melhor e mais positivo transformando suas vidas através da tecnologia e inclusão digital.

Após entender um pouco mais sobre o universo da (EJA), foi possível colocar em prática alguns conhecimentos sobre educação de jovens e adultos, apesar de está inseguro de como intervir para que minha prática educacional fosse satisfatória, foi possível aplicar na pratica as teorias estudadas no decorrer de minha intervenção como instrutor, me dando segurança durante o processo.

O pensamento de valorizar o estudante e sua subjetividade é a chave para o respeito mútuo dentro da sala de aula. Observei que cada turma teria um perfil diferente das anteriores, resolvi adaptar os métodos nos quais aprendi por meio das teorias do Paulo Freire, a pedagogia crítica.

No primeiro dia de aula, através de um questionário aplicado com perguntas pessoais para os estudantes, foi possível ter um conhecimento mínimo sobre eles. Nessa primeira semana fazíamos dinâmicas de grupo para que todos conhecessem.

Na semana seguinte foi abordado o conceito de cidadania, por meio de um exercício elaborado para a compreensão de como eles utilizam a cidadania em suas

vidas, este conceito foi complementado através de apresentações de slides do CDI que abordam esse tema.

Os primeiros encontros com os alunos da EIC foram pra tentar colocar em prática o que aprendi nas aulas de EJA com o professor Renato Hilário. Essas primeiras dinâmicas realizadas dentro do processo de ensino foram importantes para que os estudantes se conheçam e se respeitem.

Com isso as primeiras aulas eram bem descontraídas com bate papos, dinâmicas de interação entre os estudantes, estudos sobre cidadania, jogos e filmes relacionados à informática e etc.

Assuntos imprescindíveis terão que ser entendidos pelos estudantes no início do aprendizado como: normas básicas do teclado, manusear o mouse, conhecimento sobre área de trabalho do sistema operacional, como ligar e desligar o computador corretamente e como navegar na internet de forma segura, esses devem ser os conhecimentos prévios para iniciar o raciocínio lógico de como funciona um computador e como operá-lo de forma correta.

A abordagem desses assuntos já teria que fazer parte dos primeiros conteúdos programáticos, sendo aplicado no início do semestre para que pudessemos todos tentar caminhar no mesmo ritmo. Entendo que seja importante ter conhecimento em mouse, teclado e *layout* da área de trabalho, para assim ensinar o que os estudantes queriam aprender.

Todos os alunos deveriam ter esses conhecimentos para assim escolherem os temas mais relevantes que gostariam de estudar, e por meio de uma votação democrática entrávamos num consenso e os temas mais votados seriam estudados mais profundamente ao longo do semestre.

Esse projeto de inclusão digital do TCU me dava total autonomia pedagógica para atuar de forma experimental. Podendo assim colocar em pratica uma pedagogia libertaria e não uma pedagogia tradicional autoritária e burocrática.

Na terceira ou quarta aula foi proposto à construção do plano de curso elaborado por nós integrantes da turma. Então escrevia alguns conteúdos

relacionados à informática básica na lousa para aprendermos ao longo do semestre, por exemplo; correio eletrônico (*e-mails*), exercício de digitação, jogos virtuais educativos, filmes, redes sociais, *Internet Explore*, *Google*, teclas de atalho do teclado, extensão de arquivos ou pastas dentre outros temas.

Através dos assuntos escolhidos eram construídos os planos de aulas em uma sequência lógica de ensino e a elaboração das atividades sobre os temas.

Os planos de aula eram sempre contextualizados com a realidade dos estudantes, as tarefas realizadas eram de total importância para eles no sentido de enriquecer o seu conhecimento. Um exemplo disso é as aulas de pesquisa da internet, existe uma ferramenta do Google Maps chamada *Street View*, esse recurso possibilita a visualização de ruas em qualquer parte do mundo. Então, foi proposta uma atividade para eles localizarem suas cidades e depois mostrarem a rua em que sua família reside no estado que nasceram. Isso comovia muito eles e fazia com que todos participassem das aulas, fazendo assim um bom plano de aula para o aprendizado.

Observei ao longo do semestre que o número de estudantes diminuía e sempre havia uma enorme evasão. Porque para eles era difícil manter-se presente nas aulas que aconteciam no horário de almoço do expediente de trabalho, justamente no curto período de tempo reservado para sua alimentação diária e descanso em sua rotina, eles teriam que assumir esse compromisso se almejassem novos objetivos de vida.

Muitos não se mantinham até o final do curso por achar essa rotina de trabalho e estudo exaustiva, por isso notei a necessidade de que as aulas fossem sempre muito descontraídas e agradáveis para que o estudante pudesse absorver o conhecimento naturalmente, sem pressão.

Dentro da minha prática pedagógica não havia provas em minha metodologia de ensino, uma vez que os estudantes estavam ali para absorver conhecimento do dia-dia e não para fazer provas teóricas sem importância direta em suas vidas. Dessa forma obtive o *Feedback* através de observação na evolução de cada aluno.

Alguns alunos evoluíram tanto o conhecimento em informática que mudaram para cargos melhores dentro do Tribunal após fazerem testes em informática nos processos seletivos para ocuparem o cargo de recepcionista e de secretaria.

Muitos estudantes estavam ali para ganhar o certificado e não se dispunham de corpo e alma para absorção do conhecimento, porém o meu papel ali como educador é não deixar isso acontecer, e assim lecionava uma aula quase sempre voltada para aprendizados em grupos de forma espontânea, pois quando um estudante tinha dificuldade outro ajudava e assim o aprendizado se dava de forma livre e menos exigente, pois um estudante sente-se melhor e mais confortável em aprender com um colega do que quando o professor está observando. Dessa forma eles interagiam entre si e com os computadores aprendendo e socializando.

O TCU promove todos os anos um evento voltado para os aposentados do Tribunal, através da Associação Nacional dos Servidores Aposentados e Pensionistas do Tribunal de Contas da União ASAP-TCU. Esse evento acontece com diversas atividades para os aposentados como: palestras de diversas áreas, aulas de alongamento, cafés da manhã, Jantares, bailes dentre outras atividades. Isso reúne os funcionários da época e promove cidadania por parte do órgão.

Certo dia recebo uma ligação da secretaria de aposentados e pensionistas do órgão ASAP-TCU, nessa ligação o diretor do departamento me propôs um desafio. Elaborar um plano de curso de informática com duração de um mês para atender os aposentados do órgão. Então elaborei um cronograma e disponibilizei três aulas por semana no período da tarde para atender a necessidade básica em informática dos aposentados em relação à inclusão social/digital, pois eles estavam menos favorecidos no sentido de manusear ou interagir com a era da comunicação internet por terem nascidos em outra geração.

Como os aposentados quase sempre dependiam dos filhos e netos para acessar o computador, eles adoravam ir pra as aulas, pois se tratava de uma coisa nova. E conforme o desenvolver das aulas eles poderiam fazer algumas tarefas básicas como: acessar o e-mail e até mesmo fazer um perfil nas redes sociais, pagar uma conta no banco dentre outros afazeres.

Desta forma, ao término do curso muitos aposentados me procuravam querendo manter as aulas, um grupo deles propôs até que eu fizesse uma turma na casa de um deles para não deixarem de aprender informática, isto não foi possível, pois eu estava muito atarefado naquele momento.

Então alguns alunos me procuraram para receberem aulas particulares em suas residências, dessa forma comecei a dar aulas de informática na casa das senhoras que me procuraram e até hoje tenho três alunas aposentadas e vou uma vez por semana dar aulas particulares para elas.

Segue um relato de uma aluna aposentada:

O professor Murilo se destacou no programa de informática do TCU. O aspecto que mais me chamou atenção foi a empatia que ele tem com os alunos em uma sala heterogênea revelando-se muito competente e solícito. Tanto é fato que terminando o curso eu o convidei para aulas particulares e sem nem um exagero eu que já tivera anteriormente vários professores, considero o melhor principalmente porque tem uma grande facilidade didática conseguindo transmitir ao aluno exatamente o que ele precisa além de ser uma pessoa educada pontual e correta (aposentada do programa inclusão digital do TCU).

Existem muitas pessoas que não participam de interações virtuais por sentirem-se rejeitados e por não estar a vontade de usar esses novos meios de comunicação.

As pessoas com mais idades e que são da geração passada, e não aprenderam a lidar com a tecnologia, exercem algum tipo de resistência para incluírem digitalmente e conseqüentemente socialmente.

Considerando a limitação da idade, os conteúdos aplicados eram relacionados com a capacidade de aprendizado do indivíduo. Os exercícios aplicados serviam para o estudante idoso sentir o funcionamento do computador através da interação com a tecnologia.

A experiência como educador monitor de informática básica do TCU foi importante para entender como se dá um processo educacional de qualidade, já que de certa forma minha intervenção como educador foi satisfatória segundo os participantes do programa.

6.2 Análise do Projeto Político Pedagógico

A Escola de Informática e Cidadania do TCU é regida através do Projeto Político Pedagógico “Reconstruindo Novas Práticas” (2005), esse documento foi elaborado com o aporte teórico do CDI, no intuito de orientar os educadores sobre quais conteúdos serão relevantes, e a maneira como o conhecimento deve ser construído.

Sua finalidade é mudar o conceito dos estudantes sobre a sua realidade, e transformá-lo em seres críticos, provocando mudanças para o seu bem estar.

A Escola de Informática propiciou um espaço de formação de estudantes conscientes e críticos, que agirão individual e coletivamente na sociedade, transformando os rumos de sua vida.

Através da Proposta Política Pedagógica (PPP) foi possível realizar o projeto com ações concretas, visando o desenvolvimento do estudante em seu meio político, ou seja, do compromisso social e da ação e transformação da sociedade.

Ele tem como objetivo concretizar as atividades baseado na fundamentação teórica Paulo Freire. As ideologias sobre inclusão social é a grande influência dos educadores e educandos na prática educacional.

A educação se dá através de uma intencionalidade. O PPP planeja as atividades que se tem intenção de realizar. No caso da escola EIC o intuito é diretamente com a formação do sujeito cidadão para atingir a qualificação profissional visando assim à redução da desigualdade social.

Toda proposta pedagógica de uma escola é também uma proposta política por estar articulada diretamente com a formação do cidadão e em um projeto social não é diferente, porque define: que ser humano queremos formar? Que tipo de sociedade queremos? Que espaço queremos? (PPP/CDI/TCU, 2005, pg. 5).

A Escola busca uma educação inclusiva, formar cidadãos construtores e reflexivos sobre sua realidade, tornar o homem consciente e capaz de transformar sua vida e a coletividade.

A sociedade carece de indivíduos críticos e solidários que transformem o seu meio com ações voluntárias. Através desse pensamento a escola promove ações de um mundo mais justo, igualitário e sustentável.

O espaço é de valorização do conhecimento dos estudantes em favor da prática educativa. O conhecimento ocorre na interação entre os sujeitos de forma horizontal, isso significa que é dada a importância do conhecimento que cada um traz, assim acontece à educação inclusiva, pois os estudantes estão envolvidos em um processo de busca e troca de conhecimento.

Sobre o prisma do referencial teórico do PPP:

“A educação autêntica, repetamos não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B.”. Mediatizados pelo mundo: mundo que impressiona e desafia uns aos outros originando visões ou pontos de vista sobre ele. (Freire, 1987, p.84).

A proposta pedagógica incita o estudante a trazer a realidade que ele está inserido para o grupo, proporcionando um espaço de “porquês” e de novas construções.

O sujeito estudante é capaz de fazer transformações na sua realidade a partir das reflexões proporcionada pelo projeto. Essas transformações podem ser através da inserção tecnológica na comunidade possibilitando novos horizontes.

6.3 Análise dos Boletins do TCU

Publicado através do portal “União TCU” o boletim é elaborado pela Diretoria de Jurisprudência e Publicado mensalmente, o periódico destaca selecionadas

decisões das Câmaras e do Plenário do Tribunal. As atividades em destaque do órgão também têm um espaço destinado à publicação no boletim.

Existem cinco publicações sobre a escola nas quais vamos analisar entre o ano de 2013 boletins nº 123 e 131; ano 2014 boletins nº 6 e 192; e ano 2015 boletim nº 035.

As notas referentes à escola eram escritas pela Anabe Lopes que encaminhava para o departamento de comunicação para posterior publicação.

Essas publicações informam sobre abertura de inscrições de matrículas e datas de cerimônia de entrega de certificados. A publicação nº 123 comunica as inscrições para o curso de informática no segundo semestre, e aborda sobre a importância da informática como ferramenta de trabalho e transformação do indivíduo.

O Boletim nº 131 define novas turmas da Escola de Informática e Cidadania para o segundo semestre de 2013 e avisa a todos do órgão sobre a presença de cursos gratuitos para os funcionários e servidores. Neste ano a Escola está em seu 5º ano e ainda continua a formar novos estudantes mostrando a efetividade do projeto já que proporcionou a inclusão digital para mais de 200 pessoas.

Essa nota pretende agregar mais alunos para o semestre e trazer voluntários para escola anunciando aos servidores que tem interesse de ser voluntário e atuar como educador.

Essa maneira de atrair os voluntários é eficiente, pois o alcance dessa mídia é atingido por todos os trabalhadores do TCU através do portal “União TCU”. Desta maneira a escola se mantém todo semestre com educadores voluntários.

A publicação nº 6 apresenta a abertura das inscrições da Escola de Informática Inclusiva. E sobre a importância da Escola na vida dos funcionários, podemos citar como exemplo este trecho da nota: “Alguns já cursaram faculdade e outros acenderam pessoalmente graças ao aprendizado da informática como ferramenta de trabalho e desenvolvimento técnico e pessoal”.

O boletim de nº 192 exibe uma nota com foto da equipe de voluntários, alunos e coordenadores expondo seus certificados de conclusão. Entre os cinco boletins, quatro são ilustrados com fotos referentes às cerimônias da Escola.

No boletim nº 035 informa a presença do vice-presidente Raimundo Carreiro, e do ministro Augusto Nardes e o secretário geral de administração Carlos Roberto Caixeta na cerimônia de entrega dos certificados.

Cerca de 30 certificados foram entregues, as autoridades presentes parabenizaram os formandos pela conquista, e os quatros professores do curso – Murilo Neves, Vadis Bellaver, Luís Henrique Quemel e Rodrigo Marques, também fizeram a entrega do diploma aos alunos.

Nesta publicação o vice-presidente Raimundo Carreiro destacou a importância do projeto como sendo: “a educação o único caminho para mudar a vida. Parabéns pela decisão de fazer e concluir os cursos que podem levá-los longe”. Isso mostra a importância do projeto para os funcionários que realmente querem mudar suas condições de vida.

Anabe Lopes a fundadora do projeto sentiu-se lisonjeada, pela presença de tais figuras políticas importante, pois viu que “ouve o reconhecimento de que somos iguais em capacidade, que nos faz grandes são as oportunidades. Nunca desistam de crescer na vida”, ressaltou.

Com os boletins foi possível dar visibilidade à Escola para todos os funcionários, pois é um meio de divulgação das atividades. Através dele nota-se que o programa de inclusão digital causa a emancipação social por parte dos estudantes servidores. Mostra também que o projeto é sólido e tende a continuar por muitos anos existindo, promovendo cidadania e inclusão social.

6.4 Questionário

Para realizar a matrícula o funcionário interessado em fazer o curso de informática responde um questionário. O objetivo do questionário é analisar o perfil do aluno servidor do Tribunal de Contas da União.

O questionário foi aplicado para 40 participantes, desses quarenta, 21 serviram como amostra de dados para análise. Este questionário também serve como o controle de matrículas, pois o mesmo é o documento que divide as turmas por semestre.

O questionário é dividido em três partes; na primeira parte contém pergunta relativa ao estado socioeconômico familiar, isso é relevante para entendermos como é a relação desse funcionário com o mundo da informática, se ele possui computador em casa ou se tem acesso à internet.

No segundo momento o questionário aborda questões relacionadas às atividades sociais na qual eles participam como: condomínio, igreja, trabalho, escola etc. Por fim, são questionadas ao funcionário algumas perguntas básicas sobre, quais suas maiores dificuldades no uso da informática e suas pretensões com a participação no curso.

Diante da presente pesquisa foi possível constatar dados qualitativos para identificar o perfil dos participantes e as percepções deles sobre os sucessos e dificuldades do programa de informática do Tribunal de Contas da União.

Os dados coletados revelam que os alunos quase sempre são de regiões do Nordeste, Minas e Goiás, com baixo nível educacional e procurando uma nova oportunidade de emprego.

A média de idade dos participantes da pesquisa varia de 20 até 60 anos. Levando em consideração também os diferentes níveis de escolaridade que variam desde o ensino fundamental incompleto até ao ensino superior incompleto, essas diferenças, seja de idade, ou de nível escolar se torna desafiador para o educador,

pois o fato de planejar uma aula para alunos com essas discrepâncias e mantendo a mesma linguagem e didática requer habilidade e domínio do conteúdo. Os participantes do programa tem o perfil semelhante aos alunos de EJA, foi de total relevância as teorias adquiridas na disciplina de Educação de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação para intervenção pedagógica no TCU.

Os alunos que responderam o questionário são servidores de diversos cargos, desde serviços gerais até gerente de setor.

O levantamento constatou que quinze alunos ocupam o cargo de serviços gerais, desses quinze; doze, estão na área da limpeza. Essas pessoas são a maioria dos matriculados da escola.

Segundo respostas do questionário a média de tempo dos funcionários atuantes no TCU é bastante diversificada, pois existem funcionários com dezessete anos de casa, como também existe quem esteja à apenas a uma semana trabalhando no TCU. Observa-se que a muitos funcionários novos e com pouco tempo de trabalho, pois ocorre uma considerável rotatividade de terceirizados, e a frequente troca de empresas licitadas.

Os funcionários que estão há muito tempo no órgão são funcionários servidores do quadro de concursados. Esses são um numero bem menor de alunos existem, algumas exceções de funcionários perto de se aposentar procuram a escola por não terem oportunidade de aprender informática anteriormente, pois não tinham acesso aos meios de comunicação moderna.

Mais da metade dos participantes da pesquisa disseram ter computador em casa e acesso a internet. Quinze alunos responderam que não acessa com frequência a internet quando estão em casa por falta de tempo. Isso revela que as maiorias dos entrevistados têm acesso ao computador, mas não tem interesse ou tempo disponível de utilizá-lo com outros propósitos além de acessar as redes sociais e e-mails apenas.

A maior parte dos alunos não tem o habito de leitura, tem pouca escolaridade e poucos conhecimentos em informática. A pergunta sobre o habito de leitura é

pertinente, pois assim o conhecimento prévio do nível dos participantes e suas interações com a leitura facilitam conhecê-lo. Vale ressaltar que a leitura é de total importância no aprendizado em informática.

O nível de conhecimento dos alunos pode ser muito variado, porque na mesma turma tinha estudantes que não tiveram contato com informática e ao mesmo tempo os que tiveram um breve conhecimento em informática.

Poucos estavam estudando ou fazendo outro curso, o que gerou uma dificuldade no ambiente de aprendizagem, pois os estudantes não estavam acostumados com o ambiente escolar, isso pôde ser constatado quando somente dois estudantes faziam curso em outro local.

Entre as atividades de lazer exposta pelos estudantes, três alunos responderam: gostar de mexer no computador na hora de lazer, revelando que no seu ambiente cultural o computador faz parte de sua realidade.

A maioria dos participantes ingressou no curso de informática pensando em melhorar suas habilidades no computador e muitos visando melhorar sua vida através da inclusão digital. Mas para isso deveria cumprir com uma carga horária rigorosa das aulas para alcançar o certificado de conclusão.

O pensamento da grande maioria dos estudantes é de que gostariam de aprender a digitar de forma acelerada, isso foi citado pela maior parte dos alunos que responderam o questionário e também apresentaram ter dificuldade com o layout dos programas (software) do Windows, essa vontade dos alunos de aprender o domínio da digitação surge porque eles desejam uma melhoria de emprego.

Por isso disseram querer melhorar suas habilidades com o teclado, mas o aprendizado em informática está muito além de aprender a utilizar o teclado de forma correta, apenas com o tempo usando o computador, é que você conseguira digitar melhor. A prática de digitar é que faz com que você melhore a digitação.

O curso tem como proposta ensinar o básico sobre informática, mas ensinar o básico pode despertar curiosidades e questionamento dos alunos sobre estar

incluso digitalmente e assim eles estão sempre procurando atualizar seus conhecimentos.

Eles descobrem esse novo universo proporcionado pelo computador e compreendem a vasta dimensão da informática. Muitos alunos se tornam usuários mais frequentes e descobrem que o computador pode ser mais útil que eles imaginavam.

6.5 Entrevistas

Para realizar a entrevista foram selecionados aleatoriamente cinco participantes entre os 40 que responderam o questionário.

Foram feitas entrevistas com funcionários no dia 17/04/2017 e gravadas em áudio para posterior análise e transcrição para anexo do trabalho.

As entrevistas foram elaboradas com o intuito de ter um *Feedback* das percepções dos participantes sobre os sucessos e dificuldades que vivenciaram durante e após o curso.

Foram selecionadas as seguintes perguntas: O que você gostaria de aprender nas aulas? Para você qual a utilidade de aprender usar computadores? Quais as maiores dificuldades no uso do computador? Para você qual a utilidade da internet?

A partir das respostas dessas perguntas foi então questionado se o objetivo das mesmas foi atingido. Foi constatado entre os cinco entrevistados casos de sucesso. Todos os participantes disseram ter aprendido bastante os conceitos básicos sobre informática proporcionando acessibilidade social.

Houve sucesso e conseqüentemente uma melhoria para a transformação na vida dessas pessoas pelo programa de informática, por meio de mudança na abordagem do pensamento crítico social.

Os alunos disseram ter aprendido diversos conhecimentos em informática, a alunas Michelle Moraes relatou que o curso foi importante para a entrada dela na faculdade. E foi através do curso de informática do TCU, que ela conseguiu um

melhor cargo dentro do TCU e passou de servente de serviços gerais para recepcionista do órgão.

Dos cinco alunos entrevistados, quatro; fazem uso do computador com frequência, seja para o uso de trabalho, escolar ou lazer. Revelando uma inclusão dos mesmos, já que antes do curso a maioria mal sabia ligar um computador.

As entrevistas mostraram a percepção dos alunos em relação a uma ascensão, seja ela social ou de trabalho. Foi frequente nas falas que o curso promoveria uma melhoria de vida através de conhecimento em informática.

Muitos escreveram em suas respostas que gostaria de aprender como usar o *Google*. Ele faz parte da construção de conhecimento dentro da proposta do projeto é uma ferramenta importante para aquisição de conhecimento, sua capacidade de informação rápida facilita a interação de inclusão digital.

Através do site de pesquisa *Google* o estudante tem a oportunidade de acesso a qualquer conhecimento específico. Com aulas voltadas para pesquisas na internet pode-se gerar uma enorme transformação pessoal.

Grande parte dos alunos obtiveram um bom aproveitamento das aulas melhorando seus conhecimentos no manuseio das tecnologias. É recorrente nas falas dos estudantes que antes de participar da escola de informática e cidadania não sabiam nada sobre informática. Hoje a percepção de mundo deles mudou através dos conhecimentos adquiridos, descobriram algumas das funcionalidades do computador e hoje são efetivos internautas da web.

O projeto EIC disponibiliza aulas gratuitas e de qualidade para qualquer funcionário, mas nem todos sentem à vontade de buscar novos conhecimentos por dificuldades em suas rotinas de trabalho exaustivo.

Outro fator relevante é a resistência de interagir com o computador que o estudante estabelece. Geralmente são pessoas que nasceram em uma geração passada e criam resistências diante das novas tecnologias.

Mesmo os funcionários fazendo o curso elas não se sentiam totalmente seguros pra realizar operações na internet, pedindo o auxílio de familiares para auxiliá-los.

A rotatividade das empresas terceirizadas atrapalhou o processo de conclusão de etapas do curso para alguns estudantes, pois quando troca a empresa licitada que presta serviço trocam-se os funcionários também.

Dentro do programa a valorização do indivíduo como trabalhador/estudante é importante, pois escolher por estudar no intervalo de suas atividades de trabalho não é uma tarefa fácil, por isso, para que aja a participação efetiva dos alunos é preciso abordar os assuntos de forma dinâmica, interativa e participativa.

Muitos dessas pessoas estavam há muito tempo distante das atividades educacionais e sentem-se incapazes de aprender novas tendências tecnológicas, mas logo ultrapassaram essas barreiras e aprenderam a manusear o computador descobrindo um novo universo e gradativamente evoluem seu modo de pensar o mundo.

7 Conclusão

A inclusão digital é de suma importância para as pessoas que não tiveram a oportunidade de incluir-se dentro dessas novas tendências tecnológicas. Ela promove a inclusão social nos indivíduos, provocando uma reflexão sobre seu papel dentro da sociedade através dos novos meios de comunicação. Esses conhecimentos seriam úteis transformando sua capacidade de mudança pessoal e comunitária através de suas ações sociais. Um ser incluído socialmente acaba por criticar sua realidade e transformá-la.

Minha participação como estagiário na Escola de Informática e Cidadania do Tribunal de Contas da União- EIC-TCU revelou um pouco de como a educação pode mudar a vida das pessoas quando contextualizada com a realidade vivenciada pelos estudantes. Esforcei-me bastante para ajudar todos da melhor forma possível e claro tudo que é feito com amor tem suas recompensas.

Como educador monitor minha atuação foi relevante, pois procurei sempre acolher as necessidades dos estudantes e transmiti o conhecimento que era de interesse da classe, tomando o processo de aprendizado mais satisfatório.

Analisando os dados coletados da pesquisa conclui-se que a inclusão digital aumenta a participação social podendo mudar a vida do indivíduo e consequentemente da sociedade. Ficou claro que o programa de inclusão digital proporcionou a transformação social de muitos participantes, revelando também poucas dificuldades para existir e muitos relatos de sucessos dos participantes.

Referências Bibliográficas

ARANHA, M. S. F. **Integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica.** Temas em Psicologias, v. 2, p. 63-70, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – citações em documentos – apresentação:** NBR 10520. Rio de Janeiro, 2017

Brasil. Constituição (1988). Constituição da republica federativa do Brasil. Brasília, DF: senado, 1988.

Comitê de Democratização da Informática. Disponível em: <<http://www.cdi.org.br/Acesso> em 10 out. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação e mudança.** 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.
OLIVEIRA, Rosiska Darcy.

PARAGUAY, A.I.B.B. **Inclusão Digital.** In: SEMINÁRIO ACESSIBILIDADE, TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL, 2001, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2001. Disponível em:<www.fsp.usp.br/acessibilidade>. Acesso em: nov. 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.socinfo.org.br/sobre/sociedade.htm>>. Acesso em: nov. 2016

SORJ, B. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. **Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação**. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out02/Art_04.htm>. Acesso em: 12 out. 2016.

VAZ, Conrado Adolpho. **Google Marketing: o guia definitivo do marketing digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

ANEXO A- Perguntas e Respostas da Pesquisa

	Participante 01	Participantes 2	Participante 03	Participante 04	Participante 05
1. Data de inscrição			16/03/2013	03/01/2013	
2. Data de nascimento?	03/04/1974	03/07/1975	25/02/1986	17/08/1972	02/05/1972
3. Onde reside?	Planaltina D.F	Ceilândia	Vale do Amanhecer	Luziânia GO	Valparaíso GO
4. Onde Nasceu?	Santa Cruz PA	Januária - MG	Planaltina DF	Luziânia GO	IBIARA PB
5. Escolaridade	Médio Completo	Médio Completo	Médio Incompleto	Médio Incompleto	Médio completo
6. Cargo	Serviços gerais	Serviços gerais	Serviços gerais	Jardineiro	Serviços gerais
7. Área	Limpeza	Limpeza	Limpeza	Jardinagem	Limpeza
8. Quanto Tempo trabalha no TCU?		04 meses	07 anos	3 anos e meio	Um ano e três meses.
9. Possui Computador em casa?	Sim	Sim	Sim	Não	Não
10. Possui internet em casa?	Sim	Sim	Sim	Não	Não
11. Pratica em casa?	Sim	Sim	Não	Não	Não
12. Acessa alguma rede social?	Sim	Sim	Sim	Não	Não
13. Utiliza e-mail?	Não	Sim	Sim	Não	Não
14. Costuma ler?	Não		Sim	Sim	Sim
15. Faz algum curso atualmente?	Não	Não	Não	Não	Não
16. Descreva suas atividades de trabalho?	Serviços Gerais	Limpo o meu setor	Lavo Banheiro, limpo a copa e auxilio qualquer tipo de limpeza.	Manter o jardim do tcu limpo e organizado, molhar as plantas todos os dias.	
17. Curso que já fez ou está fazendo?	Copeira	Auxiliar de Cozinha/ Camareira			
18. Quais suas Atividades Preferidas?		Fazer exercicio, assistir filme e jogar video game.	Jogar vôlei, ver o Faceboo	Andar de bicicleta.	Ouvir musica
19. O que gostaria de aprender nas aulas?	Digitação e Internet	Melhorar o aprendizado e aprender coisas novas e produtivas	Cursos on-line e aprender usar os programas do computador	Tudo sobre navegar na internet.	Melhorar o conhecimento e buscar melhoras profissionais. Tudo sobre informática.
20. Para você qual a utilidade da internet?	Pesquisa em Geral		Comunicação e fazer cursos on-line	Fazer trabalhos de escola, pesquisas e mandar e-mail etc.	Atualizar sobre noticias e fazer contatos com familiares e amigos.
21. Quais as suas maiores dificuldades no computador?	Digitação e (Google)	Digitação	Digitação, e-mail	Em tudo não conheço nada sobre computador.	Todas principalmente digitação.
22. Para você o que é cidadania?	Eu entendo por cidadania, direitos e deveres para todos.	Compreender e viver em sociedade, tendo noção dos seus direitos e deveres.	São programas voluntários para nos ajudar a evoluir	É está em unidade com as pessoas em sua volta.	Direitos iguais e exercer o direito de voto.

Participante 06	Participante 07	Participante 08	Participante 09	Participante 10	Participante 11
	18/07/2013				
06/02/1971	09/09/1967		15/07/1985	05/04/1960	20/10/1986
São Sebastião	Samambaia sul	Santa Maria DF	Ceilândia Norte	Condomínio Rk	Cruzeiro Novo
Bahia	Tianguá CE	Francisco MG	Barreiras BA	Bom Jardim GO	Matias Olímpio - PI
Fundamental Incompleto	Médio Completo	Médio incompleto	Médio incompleto	Médio incompleto	Médio Completo
Serviços gerais	Serviços gerais	Serviços gerais	Serviços gerais	Sócia Gerente	Serviços Gerais
Limpeza			Limpeza	Barbearia	Limpeza
	Seis meses		Dois anos	Dezessete anos	três meses
Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Sim	Não		Sim	Não	Não
Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não
	Não			Sim	Sim
Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Lavo e seco o corredor, limpo as salas e lavo o banheiro.	Serviços gerais	Deixo tudo limpo	Sou gerente e administro a equipe e o salão	Eu faço limpeza nas salas
	-----	Nenhum	Só o curso de informática e cidadania do TCU	Curso voltados para área da beleza	Curso básico de gestor, atendimento ao cliente
Ir ao rio e para o bar.	Word Excel Windows pen drive cd e dvd.	Internet	Andar de bicicleta e fazer caminhada	Gostaria de conhecer o mundo da informática	Ler e caminhada
O máximo que eu puder	Pra tudo se usa o computador hoje em dia por isso ele é uma ferramenta muito importante.	Tudo do básico	Quero aprender mais do que já sei.	Buscar informações sobre os produtos e as novidades na estética	Tudo sobre informática
	Fazer pesquisas e ficar por dentro das notícias mundiais.			Fazer transações bancaria sem ajuda dos filhos	Compartilhar informações importantes
Todas	Entrar nos programas e digitação.	Teclado	Digitação	Não saber usa-lo	
O curso é um exemplo de cidadania pois está ajudando os funcionários do TCU.		A construção de um país melhor.	É a participação social que se envolve em ações sociais e o direito de ir e vir.	Conjunto de direitos e deveres que o cidadão deve seguir na sociedade.	Honestidade caráter e responsabilidade

Participante 12	Participante 13	Participante 14	Participante 15	Participante 16
22/07/2013		19/07/2013		23/01/2013
05/05/1989	22/02/1973	17/012/1970	28/07/1981	05/07/1972
	Paranoá	São Sebastião	Santa Maria	Valparaíso - GO
Buriti dos Lopes - PI	São Luiz maranhão	Paraíba		São Luiz - MA
Fundamental incompleto	Médio Completo	Médio completo	Superior incompleto	Médio completo
Serviços Gerais	Serviços Gerais	Serviços Gerais	Assistente de arquivo	Ascensorista
Limpeza	Limpeza	Limpeza	Arquivos	Recepção
Dois meses	Nove anos	4 meses	Seis meses	Um ano e meio
Não	Sim	Sim	Não	Sim
Não	Sim	Sim	Não	Sim
Não	Sim	Não	Não	Sim
Não	Sim	Não	Sim	Sim
Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Não		Não	Sim	Sim
Não	Não	Não	Sim	Sim
	Faço serviço de limpeza	Limpeza e organização do ambiente de trabalho	Classificação de documentos, análise e reparos de documentos e digitalizar documentos	Recebo no elevador Ministros e autoridades
	Recepcionista/Telefonista	Curso técnico de segurança do trabalho/Curso de brigadista	Informática básica	
Jogar futebol	Escutar música evangélica	Caminhada	Cantar/Dançar/Ler	Caminhada e jogar vôlei
Voltar a estudar e ter um emprego melhor	Informática	Aprender usar o computador com facilidade	Digitação	Mexer mais no computador
Para utilizar nos trabalhos	Word e Excel	Ficar sabendo dos acontecimentos mundiais	Acesso a vários conhecimentos	Falar com os amigos
Os arquivos	Fazer tabelas	Digitação e Excel	Digitação, criar arquivos e atalhos, mouse e teclado	Teclado (acentuação)
	Exercer um direito como cidadão	Respeitar o direito do próximo	Conjunto de direitos e deveres pela qual o indivíduo está sujeito no seu relacionamento com a sociedade em que vive.	Compartilhar com o próximo

Participante 17	Participante 18	Participante 19	Participante 20	Participante 21
06/07/2013	24/01/2013	17/01/2013	30/07/2013	
14/09/1956	23/08/1989	14/03/1988	02/04/1981	07/12/1989
Cruzeiro	Planaltina - DF	Sobradinho - DF	Valparaíso - GO	Paranoá – DF
Maranhão	Tuntum - MA	Sobradinho - DF	Brasília - DF	
Fundamental Incompleto	Médio Incompleto	Médio completo	Médio completo	Fundamental incompleto
Chefe	Serviços gerais	Serviços Gerais	Serviços Gerais	Mensageira
Patrimônio	Limpeza	Berçário	Limpeza	
Dois meses	Uma semana		Três meses	Três anos
Não	Sim	Sim	Não	Sim
Não	Não	Sim	Não	Não
Não	Não	Não	Não	Sim
Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Sim	Sim	Não	Sim	Não
Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Não	Não	Não	Não	Não
Movimento o patrimônio conforme necessário	Limpo chão, mesas, cadeiras e os computadores		Limpo as mesas e os banheiros	Entrego processos e documentos para o ministro Aroldo Cedraz
Elétrica de automóveis		Segurança do Trabalho	Telemarketing/Repcionista	Informática Básica/Artesanato
Futebol/Caminhada Igreja	Passear	Cinema, ir ao Club e jogar vôlei.	Sair com meus filhos e Ler	Ir ao cinema e namorar
Fazer pastas de documentos	Tudo o que a escola me ensinar	Excel e word e mandar e-mail	Atualizar-me	Melhorar meus conhecimentos em informática
Rapidez na comunicação	Vê notícias e fazer pesquisas	Comunicação e pesquisa	Ter conhecimento	Aprender novos conhecimentos
Todas	Todas	Todas	Falta de conhecimento específico	Excel e Windows
Estar incluso com a sociedade	Aprender uns com os outros	Exercer nossos direitos e deveres	Direitos e deveres sociais	Cumprimentos de direitos e deveres sociais

Resultado Total
Apenas dez alunos preencheram a data de inscrição.
Uma aluna tem 23 anos/ 3 alunos de 24 anos./um aluno com 28 anos/ dois alunos tem 32 anos/ um aluno com 36 anos /um com 38 e outro com 39 anos/4 alunos tinham 40 anos/um com 42 e outra com 45/ um aluno com 52 e outro com 57/ um não quis responder.
Uma pessoa mora em Planaltina-GO e outra em Planaltina-DF, duas no Cruzeiro, duas no Paranoá, uma em Sobradinho, três em Valparaíso, uma no Vale do Amanhecer, duas na Ceilandia, duas no São Sebastião ,uma em Samambaia sul, duas em Santa Maria e uma no Condomínio Rk, uma em Luziania, uma pessoa nao respondeu.
Uma aluna nasceu em Santa Cruz -PA uma em Januaria MG, uma em Planaltina-DF, uma em Luziania-GO, uma em Ibiara PB, uma em Brasília-DF, outra em Sobradinho -DF, outra em Tumtum-MA, um aluno do MARANHÃO não falou a cidade, dois alunos de São Luiz-MA, uma da Paraíba, um de Buriti dos Lopes-PI, um de Barreiras-BA, um da BAHIA nao falou a cidade um de Francisco-MG,um de Matias Olipio-PI,uma em Tiangua-CE e uma em Bom Jardim-GO duas nao responderam. todos os alunos nasceram em cidades diferentes.
Dez alunos tem escolaridade Ensino médio completo/ seis alunos com escolaridade de ensino médio incompleto/ quatro alunos tem escolaridade ensino fundamental incompleto/ e um aluno tem o curso superior incompleto.
Quinze alunos estão ocupando o cargo de serviços gerais/ um de jardineiro/ uma de acessorista/ um de chefe de setor/ uma de mensageira/ uma socia gerente(Salão de beleza-TCU) e uma pessoa ocupa o cargo de assistente de arquivos.
Doze alunos estão na área da Limpeza/ um na Jardinagem/ um nos Arquivos/ outro na Recepção/ uma aluna na função de Assistente de Berçário/ um aluno da barbearia/ um aluno nno setor de patrimonio/ três não especificaram suas áreas de atuação.
Um aluno está há três anos, duas alunas estão há três meses, uma aluna está há Uma semana, dois alunos estao ha dois meses,um aluno está há um ano e meio,um aluno está há seis meses, dois alunos estão há quatro meses, nove anos, dois meses, dezessete anos, sete anos, um ano e tres meses, quatro alunos nao responderam.
Treze alunos responderam SIM e oito responderam NÃO
Onzealunos responderam SIM e dez responderam NÃO
Seis alunos responderam SIM e quinze responderam NÃO
Onze alunos responderam SIM e nove responderam NÃO e um não preencheu.
Doze alunos responderam SIM e nove responderam NÃO
Onze alunos responderam SIM e cinco responderam NÃO e cinco não preencheram.
Dois alunos responderam SIM e dezenove responderam NÃO
Onze alunos são da limpeza/ um é jardineiro/ um é do partimonio/ uma aluna Entrega processos e documentos para o ministro Aroldo Cedraz/ uma aluna Recebe no elevador Ministros e autoridades/ uma aluna é gerente e administrativo do salão/ uma aluna te a função de Classificação de documentos, análise e reparos de documentos e digitalizar documentos/ quatro alunos não responderam.
Um aluno já fez ou está fazendo curso na área de Informática Básica e Artesanato/ uma aluna fez Telemarketing e Recepcionista/ uma aluna faz Segurança do Trabalho, um aluno faz curso de Elétrica de automóveis/ um aluno faz curso técnico de segurança do trabalho e Curso de brigadista/ uma aluna fez curso de copeira/ um aluno faz curso de Auxiliar de Cozinha e de Camareira/ um aluno já tinha feito outro curso no tcu/ um aluno faz curso de informática básica/um aluno respondeu nenhum curso/ oito alunos não preencheram.
Oito alunos responderam fazer caminhada e atividades físicas(esportes)/ três alunos responderam que gostam de mexer no computador/ um gosta de ir ao cinema e namorar/ um gosta de Sair com meus filhos e Ler/ três gostam de ouvir música/ dois gostam de andar de bicicleta/ um gosta de passear/ um aluno gosta de Ir ao rio e para o bar/um aluno nao respondeu.
Cinco alunos querem aprender mais sobre informática/ seis alunos querem aprender tudo sobre noções básicas de informatica/ três querem melhorar os conhecimentos/ um quer aprender a fazer pastar e arquivos/ dois querem aprender a mexer em programas do microsoftoffice/ dois alunos gostariam de aprender Digitação/ dois querem se atualizar.
Treze alunos responderam SIM e oito responderam NÃO
Nove pessoas gostariam de aprender digitação, quatro pessoas disseram que tem dificuldade em tudo, duas pessoas disseram que o teclado é sua maior dificuldade, uma pessoa disse ter dificuldade nos arquivos do sistema, três pessoas tinham dificuldade na elaboração de tabelas, uma pessoa não respondeu.
Dez pessoas entendem que exercer os direitos e deveres como sodadão é cidadania/ um aluno entende cidadania como Estar incluso com a sociedade/ um anulo acredita que cidadania é aprender com o proximo/ um anulo acredita que é respeitar o proximo/ um anulo acredita que programas voluntários é cidadania/ um anulo acredita que o curso de informatica e cidadania do tcu seja uma forma de cidadania/ um aluno acredita que cidadania esta relacionado a Honestidade caráter e responsabilidadeum /um aluno acredita que está em unidade com as pessoas em sua volta é o mesmo que cidadania /um aluno acredita que é a construção de um apis melhor/ um anulo entende que compartilhar com o proximo é cidadania/ dois alunos nao responderam.

ANEXO B-Entrevistas

Entrevistado 01.

Reside em Samambaia sul.

Você ainda reside no mesmo lugar?

Sim, Samambaia Sul.

O que você gostaria de aprender nas aulas?

Aprender a mexer nos programas, Word, Excel, Windows, como usar Pen drive cd e DVD etc.

Naquela situação você conseguiu atingir seu objetivo que era aprender mais sobre os programas e o pen drive?

Sim, ainda estou aprendendo, mas quando eu entrei no curso eu realmente não sabia nada e quando acabou o curso eu estava entendendo melhor as funções de um computador.

Eu realmente não sabia nada.

Qual a utilidade de aprender o computador?

Hoje tudo é no sistema e tudo é feito no computador.

Você ainda usa muito o computador?

Não, porque não tenho tempo, mas se eu tivesse usaria mais. E meus filhos me ajuda a acessar minha conta no banco Itaú acesso e-mail. Vejo notícias.

Você tem redes sociais?

Não, nunca fiz uma conta no facebook e em nem uma rede social.

O que você faz na internet?

Não faço muita coisa, vejo basicamente receitas de culinária, vejo notícias.

Fazer pesquisa e ver notícias do mundo.

Quando eu quero saber alguma coisa eu vou ao Google e pesquiso.

ANEXO B- Entrevistas

Entrevistado 01.

Reside em Samambaia sul.

Você ainda reside no mesmo lugar?

Sim, Samambaia Sul.

O que você gostaria de aprender nas aulas?

Aprender a mexer nos programas, Word, Excel, Windows, como usar Pen drive cd e DVD etc.

Naquela situação você conseguiu atingir seu objetivo que era aprender mais sobre os programas e o pen drive?

Sim, ainda estou aprendendo, mas quando eu entrei no curso eu realmente não sabia nada e quando acabou o curso eu estava entendendo melhor as funções de um computador.

Eu realmente não sabia nada.

Qual a utilidade de aprender o computador?

Hoje tudo é no sistema e tudo é feito no computador.

Você ainda usa muito o computador?

Não, porque não tenho tempo, mas se eu tivesse usaria mais. E meu filho me ajuda a acessar minha conta no banco Itaú acesso e-mail. Vejo notícias.

Você tem redes sociais?

Não, nunca fiz uma conta no *Facebook* e em nem uma rede social.

O que você faz na internet?

Não faço muita coisa, vejo basicamente receitas de culinária, vejo notícias.

Fazer pesquisa e ver notícias do mundo.

Quando eu quero saber alguma coisa eu vou ao Google e pesquiso.

Você se comunica com seus familiares do ceara?

Não, agora eu uso o Whats app.

Antes do curso você já sabia fazer isso?

Não, tudo vim aprender depois que participei do curso de informática básica do TCU.

Quais suas maiores dificuldade no computador?

Meus dedos não me obedecem e minha maior dificuldade é na digital.

ANEXO B- Entrevistas

Entrevistado 02.

Reside no Paranoá.

Ainda continua no mesmo cargo?

Não, antes eu era da limpeza e agora sou agente de portaria.

Isso tem algum vínculo do curso?

Não

O que você gostaria de aprender nas aulas? Você colocou que é o Word e Excel. Naquela época do curso, você chegou a aprender?

Sim, aprendi bastante o Word, a escrever nos teclados, as letras, os símbolos, os códigos. Aprendi também a fazer tabela.

Quais as suas maiores dificuldades no uso do computador?

Era fazer tabela, o curso me ajudou bastante. Ajudou também nos concursos que eu fazia por que eu errava muito os detalhes, e a somar também aquelas contas. Minha maior dificuldade era fazer a tabela, escrever, fazer as contas, aonde vai o mais o menos, ponto, dois pontos. Dominar o teclado.

O que você pretendia alcançar com o término do curso? (Aqui você colocou ter um pouco de domínio com o computador!).

E, eu obtive! Aprendi muita coisa, eu não sabia copiar de um pra o outro (CTRL C, CTRL V), nem nomear, eu não sabia nem o que era o cursor e nem ligar o computador. Aprendi tudo nas aulas do Word e Excel, e foi você quem ajudou e eu aprendi.

O que você queria aprender nas aulas apesar de termos dados só umas pinceladas no Word e Excel, porque o curso não era sobre eles. Você conseguiu?

Sim, fazer documento no Word, salvar, pasta.

Como você conseguiu mudar de função? Isso está relacionado à escola?

Eu entreguei o Currículo e fiquei esperando ser chamada.

Quando você entrou no curso você colocou que não sabia nada de teclado, mouse, internet, e-mail. E como está hoje?

O teclado eu já aprendi bastante, hoje já consigo colocar um sinal de mais, menos. Hoje em dia eu navego na internet, vou num canto faço um cadastro, uma vez fui fazer um concurso e tinha que fazer um cadastro na hora, quem disse que eu fiz. Agora não, eu já sei fazer cadastro, já sei entrar na página do governo.

Isso tudo foi por causa do curso?

Sim, tudinho por causa do curso que eu aprendi. Hoje em dia já uso e-mail, já sei imprimir.

ANEXO B- Entrevistas

Entrevistado 03.

Reside em Valparaíso.

O que você gostaria de aprender nas aulas? Você colocou que é mexer no computador. Naquela época do curso, você chegou a aprender?

Sim, aprendi e muito.

Quais as suas maiores dificuldades no uso do computador?

Eram os acentos, os pontos, a mexer no computador. **Mais esse mexer no computador era só por causa dos acentos?** Era porque eu mexia pouco e não sabia muito.

Pra você qual a utilidade do computador? Aqui você colocou se especializar você pode falar mais sobre isso?

Bem, aprender mais que eu não sabia. As minhas dificuldades era não digitar mais rápido, a mexer no teclado. Eu repeti o curso duas vezes e foi ótimo.

Qual a utilidade da internet pra você?

Hoje em dia eu uso muito bem, eu consigo muita coisa que eu não conseguia como pegar boletos, conversar com as meninas, redes sociais.

Você aprendeu a mexer no *Whatsapp* através do conhecimento que você teve com o computador?

Influiu muito.

No quadro você colocou que sabia pouco do teclado, da internet e aí eu queria saber se melhorou?

Melhorou tudo o teclado, o computador, tudo que era pouco aumentou muito.

ANEXO B- Entrevistas

Entrevistado 04.

Reside em Águas Lindas.

O que você gostaria de aprender nas aulas? Você colocou que gostaria de aprender digitação e Internet. Naquela época do curso, você chegou a aprender?

A internet é que eu acesso direto, agora eu já sei mexer, sei pesquisar as coisas. Aprendi naquela época da aula e depois com o tempo eu fui entrando também, agora quando eu quero compra alguma coisa pela internet eu já sei pesquisar. O que me impulsionou a aprender foram as aulas.

Pra você qual a utilidade de usar o computador? (Você respondeu: trabalho e estudo)

Eu não estou estudando, mais eu pesquiso várias coisas. Eu compro móveis pelo computador, pesquiso passagens, descobri o universo da internet. O e-mail é que eu quase não acesso.

Pra você qual utilidade da Internet? (aqui esta pesquisa em geral)

Faço compras.

Quais as suas maiores dificuldades no uso do computador? (aqui você colocou digitação)

Eu quase não mexo, porque já chego em casa tarde e não tenho tempo. Quase não digito, é só mais pra pesquisar que eu uso o computador e redes sociais também.

Quando você entrou no curso você colocou que queria saber mais sobre o teclado. E como esta hoje?

Aprendi, mas eu não me aprofundei, eu mexo mais na internet mesmo do celular. Depois que eu sai da aula eu não treinei mais. Mais eu sei fazer as coisas. **E a internet?** Eu usava pouco, agora eu uso mais, quando eu tenho tempo. **E pen drive?** Eu aprendi, e já desaprendi, porque eu não mexo e esqueço as coisas.

ANEXO B- Entrevistas

Entrevistado 05.

Reside em Valparaíso.

O que você gostaria de aprender nas aulas? Você colocou que era me atualizar. Naquela época do curso, você conseguiu?

Consegui agregar muito mais conhecimento que até então eu cheguei leiga sem saber praticamente mal ligar o computador. Tanto é que eu fiz informática básica, Word. Eu queria estar capacitada pra entrar no mercado de trabalho, pra quando eu saísse aqui do Tribunal estar capacitada pra operar qualquer micro. Com conhecimento gratuito aqui dentro do TCU, então hoje eu estou com o curso de Excel avançado, então assim Graças a Deus eu consegui adquirir bastante conhecimento, foi difícil mais valeu a pena.

A informática básica que te impulsionou?

Impulsionou por que eu vi que dei conta, aprendi. Se você lembra eu estava sempre auxiliando os colegas, eu passava a minha visão e eles entendiam só minha cisma era o Excel. E eu estou me atualizando até hoje e ainda vou continuar que eu pretendo.

Pra você qual utilidade de se aprender a utilizar o computador? (na sua resposta você colocou: é tudo, tudo hoje é informatizado e globalizado.).

Graças ao TCU, eu agradeço todos os dias por ter tido essa oportunidade de curso gratuito, na época eu não tinha condições financeiras, através desse curso eu tive coragem de voltar a estudar. Comecei a fazer faculdade, tranquei e hoje por esta conseguindo fazer o Excel praticamente sozinha, eu não aceito levar dúvidas eu quero tirar dúvidas.

Você está fazendo o Excel aqui? Faço aqui o Excel. O professor fala: não sou professor, eu sou consultor! Venha tirar dúvidas, então eu tive que aprender só. E graças a esse curso eu decidi fazer a faculdade semipresencial, porque eu não tinha tempo de fazer o presencial, então é tudo porque eu tenho que saber manusear o computador em todo lugar. O celular é um computador, no meu trabalho eu uso, na minha faculdade. No meu trabalho eu estou aqui com várias abas abertas fazendo meu curso, pesquisando a aula da faculdade. Estou aqui no Word, no Excel, no PDF, então esse conhecimento não são todos que tem.

Então antes do EIC você não sabia?

Não sabia, porque eu tinha feito há muitos anos atrás a informática básica, um mês de curso, duas vezes por semana. As aulas foram boas pra você? Muito boa, a base do meu conhecimento eu tenho aqui no Tribunal de Contas, eu subi de cargo também. E agora que eu trabalho na portaria eu sou a responsável pelo meu trabalho, eu digito, eu formato.

Boletim n º 123 ano de 2013

EIC/TCU abre inscrições para cursos de informática – segundo semestre de 2013

Estão abertas, desde ontem, as inscrições para os cursos de informática do segundo semestre da Escola de Informática e Cidadania do TCU (EIC/TCU), que, atualmente, está instalada no subsolo do anexo I, sala S26.

A EIC/TCU está no seu 5º ano de funcionamento e é responsável pela inclusão digital de mais de 200 pessoas, na sua maior parte funcionários terceirizados. Além disso, oferece cursos de Excel e Outlook para secretárias(os) e tem planos de iniciar uma turma de Montagem e Configuração de Micros.

As aulas acontecem nos intervalos de almoço, a partir de 11h, 12h ou 13h, tem duração de uma hora, dois dias da semana, e carga horária mínima de 40 horas.

A orientação pedagógica da EIC/TCU, parceira do Comitê de Democratização da Informática (CDI-DF), prima pela informática como ferramenta de trabalho e transfor-

mação do indivíduo por meio da ampliação do acesso a informação e promoção da cidadania.

A inclusão digital no TCU integra o Programa de Inclusão Social, que, na área de educação, concentra-se ainda em alfabetizar e promover proficiência em leitura e escrita de funcionários terceirizados. É o TCU, mediante o voluntariado, permitindo e promovendo ações que atestam o exercício da responsabilidade social.

E para o sucesso de nossas ações este semestre, estamos buscando novos voluntários para atuar como facilitadores nos cursos oferecidos. Se você deseja ser um voluntário, entre em contato conosco. Ligue para Anabe (ramal 5501), Murilo (ramal 7416) ou com Vadis Bellaver (ramal 5198) ou enviar e-mail para anabels@tcu.gov.br ou vadis.bellaver@tcu.gov.br.

Movimentação lógica e física de bens

O “remanejamento”, uma das modalidades de movimentação de bens, ocorre entre detentores de carga patrimonial de três formas distintas:

1 - somente com a movimentação lógica: quando há a transferência da carga patrimonial entre detentores de carga sem a movimentação física dos bens, típica na transferência de titularidade de função comissionada. Nesse caso, também deve ser solicitado à unidade de patrimônio o inventário de transferência;

2 - com movimentação lógica e física: quando um detentor de carga transfere fisicamente um ou mais bens para outro;

Nessas duas formas citadas acima, é importante que o remanejamento seja registrado no sistema Patrimônio e que o detentor de carga recebedor dê o aceite nos bens transferidos. Assim, a carga patrimonial fica regularizada, evitando-se futuros problemas de inventário.

3 - somente com a movimentação física: quando apenas o endereço interno do bem no TCU é alterado. É igualmente importante atualizar essa informação no sistema Patrimônio, de modo que se tenha sempre a localização correta de cada bem no tribunal.

Confira sua carga patrimonial e regularize aceites pendentes ou endereços errados. A adoção de tais medidas fará com que tenhamos um bom controle patrimonial.

Quaisquer dúvidas a respeito desse assunto podem ser dirimidas por meio da caixa institucional patrimonio@tcu.gov.br.

Informações/dúvidas:

Secretaria de Licitações, Contratos e Patrimônio (Selip)

Material permanente: patrimonio@tcu.gov.br

Material de consumo: almoxarifado@tcu.gov.br

Veja o Manual do Patrimônio [aqui](#).

controle patrimonial



Definidas as novas turmas da Escola de Informática e Cidadania para o segundo semestre de 2013

O segundo semestre letivo da Escola de Informática e Cidadania inicia-se no dia 5 de agosto! Os horários das aulas já estão definidos, mas ainda há tempo para novos interessados ingressarem nos cursos.

A Escola de Informática e Cidadania (EIC/TCU) está em seu 5º ano de funcionamento. Ela é responsável pela inclusão digital de mais de 200 pessoas, na sua maior parte funcionários terceirizados, mas servidores também participam dos cursos, e são muito bem vindos.

Em breve será realizada mais uma cerimônia de formatura. Serão certificados cerca de 30 estudantes que frequentaram nossos cursos do primeiro semestre de 2013, e fizeram diferença.

Veja no quadro a seguir como estão organizados os horários neste segundo semestre, cujas atividades iniciam no dia 5 de agosto.

Se você conhece alguém que deseja realizar um de nossos cursos este semestre, a fim de desenvolver ou aperfeiçoar habilidades de usar as ferramentas de informática para melhor conduzir sua vida profissional e ampliar seu

acesso à informação e ainda melhorar suas relações sociopolíticas com o mundo atual, indique os nossos cursos.

Relembramos nossas atividades são realizadas, com o apoio do Tribunal de Contas da União, em parceria com o Comitê de Democratização da Informática (CDI), e por meio do auxílio de um estagiário de Pedagogia e graças à dedicação de servidores voluntários. Assim, se você deseja também ser um voluntário, entre em contato conosco. Ligue para Anabe (ramal 5501), Murilo (ramal 7416) ou Vadis Bellaver (ramal 5198) ou envie e-mail para anabels@tcu.gov.br ou vadis.bellaver@tcu.gov.br.

Escola de informática e cidadania (EIC/TCU)

Início das aulas 5 de agosto

Inscrição até o dia 31/7/2013

Das 11 às 16 horas

Anexo I – sala S26 (subsolo)

Informações: ramal 7416 (Murilo);

5501 (Anabe); 5198 (Vadis).

Seja você também um voluntário!

Curso	Dias	Horários
Word	Segunda/Quarta	12:00 a 13:00
Windows	Segunda/Quarta	11:00 a 12:00
Informática I	Terça/Quinta	12:00 a 13:00
Excel	Terça/Quinta	11:00 a 12:00
OutLook	Terça/Quinta	16:00 a 17:00

União tem e-mail exclusivo

O União tem e-mail exclusivo para o recebimento de contribuições. Se sua unidade tem algum texto para enviar para publicação no informativo interno do TCU, deve usar a caixa postal uniao@tcu.gov.br.

memorização do login e senha em seu aparelho.

Confira a seguir a lista de dispositivos e navegadores internet nos quais a aplicação já foi testada e homologada.

- Apple iPhone, iPad e iPod Touch
- Samsung Galaxy S4 / Android 4.2.2 com navegador nativo
- Samsung Galaxy S3 / Android 4.1.2 com navegador nativo

- Dispositivos Android 2.3.6 com navegador Firefox 25.0.1
- Google Nexus Android 4.3 com navegador Chrome v.30.0
- Nokia Windows Phone 7.8 com navegador IE 9
- Tablets com Microsoft Windows RT 8 ou RT 8.1

Mais informações podem ser obtidas junto ao gestor da solução, a Secretaria de Gestão de Pessoas.

Escola de informática inclusiva no TCU abre inscrições

Em seu sexto ano de funcionamento, matrículas estarão disponíveis até 29 de janeiro

A Escola de Informática e Cidadania completa seis anos de funcionamento. Com muito trabalho e diversos desafios, estudantes e servidores voluntários, com o apoio do TCU, integram ações que atestam o exercício da responsabilidade social no tribunal. Entre tais ações inserem-se ainda o programa da alfabetização e letramento e o ensino de língua estrangeira, além da distribuição de cestas básicas para funcionários da limpeza e jardim. Algumas dessas ações já são desenvolvidas na Casa há mais de 10 anos, graças a voluntários, ao apoio do tribunal e ao Comitê de Solidariedade do TCU, que apoiou a inclusão social em momentos determinantes.

Inicialmente o programa apenas alfabetizava servidores e funcionários da limpeza e jardinagem, em seus horários de almoço. Mas não demorou a surgir novas demandas. Partiu-se assim para ações voltadas para a promoção da inclusão digital de pessoas com quem convivemos no nosso dia a dia, a quem devemos muito do conforto e bem estar em nosso ambiente de trabalho.

Montou-se, assim, a primeira sala de aula de inclusão digital no TCU, graças a colaboração de voluntários e ao apoio da Administração e da Presidência do TCU. Com tudo pronto para começar as aulas de informática, fomos apresentados ao Comitê de Democratização da Informática (CDI). Dessa parceria, ainda vigente, recebemos apoio pedagógico e a emissão dos certificados de participação nos cursos de informática.

Se fôssemos agradecer nominalmente às pessoas que, no decorrer desses anos, contribuíram com o programa, esta publicação seria muito extensa e ainda correríamos o risco de deixar de mencionar alguém. Além disso, a última coisa que o voluntariado almeja é visibilidade, e não há que se falar em pessoas menos ou mais importantes; importante



mesmo são as pessoas que compõem o nosso público-alvo (funcionários terceirizados e servidores).

Agradecemos, portanto, à Presidência do TCU que, entra gestão e sai gestão, tem permitido que este trabalho continue a ser desenvolvido, e à Administração desta Casa, que tem tornado o programa executável, graças, principalmente, à cessão de dois estagiários, sem o apoio dos quais seria impossível coordenar e executar as ações administrativas e educativas necessárias, e, no caso específico da Escola de Informática e Cidadania (EIC), somos gratos

ainda à presteza e à boa vontade dos integrantes da Setic.

Estima-se que nestes anos foram oferecidas cerca de 300 vagas na EIC, em cursos de Informática Básica, Windows, Word, Excel, Outlook etc. Muitos dos nossos estudantes já não prestam serviços no TCU. Alguns já cursaram faculdade e outros ascenderam profissionalmente, graças ao aprendizado da informática como ferramenta de trabalho e desenvolvimento técnico e pessoal.

Até o dia 31 de janeiro, servidores e terceirizados podem procurar a EIC para se inscrever em cursos de Informática Básica, Windows, Word, Excel, Outlook e Inglês.

O projeto prevê ainda a oferta de curso de Montagem e Configuração de Micros, e restituição do espaço destinado à escola, prevista para abril deste ano.

No momento, os encontros de alfabetização e letramento acontecem no primeiro subsolo do anexo III, em área

destinada a depósito, localizada atrás do hall do elevador privativo, e a Escola de Informática e Cidadania funciona, também provisoriamente, na sala S26, do anexo I.

Você também pode contribuir com este trabalho.

Por exemplo:

- tornando-se um voluntário;
- doando materiais escolares;
- doando pendrives.

Para se informar sobre o Programa de Inclusão Social no TCU, apresentar-se como voluntário para alfabetização, informática ou língua estrangeira; apresentar novas ideias ou sugestões; ou, ainda, doar materiais escolares ou pendrives, entre em contato com Anabe – anabels@tcu.gov.br (ramal 5859); Murilo (ramal 7416) ou Vadis – vadis.bellaver@tcu.gov.br (ramal 5198).

Pratique a solidariedade!

TCU Secretaria de Gestão e Saúde SBE

nutriçãoe saúde

Estamos de volta

Como todos os anos, a equipe de nutrição inicia seus trabalhos organizando todas as atividades que serão desenvolvidas ao longo dos meses. Depois de planejados, nossos programas (Gestar, Tá na Mesa, coluna Saúde & Nutrição, coluna Nutrição em Dia e vários outros) serão oferecidos para vocês, trazendo novidades, assuntos importantes, informações confiáveis e várias sugestões.

A Dsaud continua funcionando em um espaço provisório (Térreo do Anexo III). Por tanto, estamos sem espaço para oferecer nossas atividades presenciais. Então, vamos utilizar muito, em 2014, os recursos da internet para continuar a oferecer a oportunidade de alcançar ou manter uma alimentação saudável. Fique atento à nossa programação.

Você tem reparado na quantidade de reportagens, notícias e propagandas

relacionadas à alimentação e nutrição? Isso indica que o assunto Nutrição & Alimentação tem recebido muita atenção da comunidade científica e da população em geral. No entanto, muito do que tem sido publicado, nos mais diversos tipos de mídia, ainda não tem a comprovação científica, outras, já são consideradas como teorias confirmadas. Ao longo de 2014, apresentaremos informações sobre vários aspectos relacionados à importância da alimentação na saúde, e se você gostaria de saber mais sobre algum assunto específico, envie-nos um e-mail (nutricao@tcu.gov.br) sobre sua dúvida e nós teremos o maior prazer em ajudar.

2014 será um ano atípico. Além das festividades rotineiras (Carnaval, Páscoa, feriados, férias e tudo mais) a Copa do Mundo acontecerá no Brasil, entre junho e julho. Ou seja, a expectativa é que teremos maiores oportunida-



des para “sair da dieta” e para ingerir mais bebidas alcoólicas. Portanto, todo cuidado ainda será pouco se uma das suas metas é chegar ao final do ano com menos peso e mais saúde. Mas, não se preocupe, a equipe de nutrição estará de prontidão para auxiliá-lo(a).

Sejam todos bem vindos e aguardem a programação da equipe de nutrição (SBE/Dsaud).

Equipe de Nutrição: Alline Monteiro, Amanda Teixeira, Mariana Pinheiro e Nayara Penha.

Presidente Augusto Nardes palestra na 13ª Assembleia-Geral da Afrosai



Com a presença do governador da Província do Sinai do Sul, representando o primeiro-ministro do Egito, teve início na noite de domingo (26), no imenso salão denominado *Egypt Hall*, na cidade de Sharm El Sheikh, Península do Sinai, a 13ª Assembleia-Geral da Afrosai, organização que, sob a forma de Grupo Regional da Intosai, congrega os países africanos, subdivididos em quatro grupos linguísticos: árabe; francês; inglês; e português.

Iniciada na sexta-feira (24) com reuniões preparatórias e *workshops*, e contando com a presença de 134 representantes das entidades membros da Afrosai e de organizações convidadas (IDI, GIZ, Intosai, entre outras), a assembleia está prevista para se estender até quinta-feira (30).

Como presidente da Olacefs, o ministro Augusto Nardes foi convidado a comparecer ao evento e proferir palestra na sessão inaugural, realizada na segunda-feira pela manhã (27). Falando para um salão lotado, Nardes relatou, em sua exposição, as principais iniciativas adotadas pela Olacefs com o propósito de alinhar a atuação das entidades de fiscalização superior (EFS) da América Latina e do Caribe às iniciativas e aos procedimentos emanados da Intosai. Constaram do discurso do presidente temas como: Programa 3i; implementação das Issai; SAI-PMF; auditorias coordenadas; governança pública como base para o

desenvolvimento das nações e para o combate à corrupção; além do projeto conduzido pelo TCU em parceria com a OCDE e que conta com a participação de doze países.

Após excelente repercussão na audiência, os temas ainda foram discutidos em reunião menos ampla, promovida pelo anfitrião, Hesham Genena, presidente da EFS do Egito, que propôs o estabelecimento de uma cooperação entre o Brasil e o Egito.

A visita ao Egito perfaz o ciclo de palestras que o presidente Augusto Nardes tem realizado nos diversos encontros de grupos regionais da Intosai com o propósito de disseminar ao máximo os resultados do estudo da OCDE e as boas práticas existentes na Olacefs e no Brasil. Além de visitas individuais e reuniões bilaterais com organizações ligadas à área de governança pública, grandes plateias também assistiram a palestras semelhantes à proferida na Afrosai: em Apia, Samoa, no 17º Congresso da Pasai, e em Moscou, Rússia, na 2ª Conferência Conjunta Euroasi-Asosai.

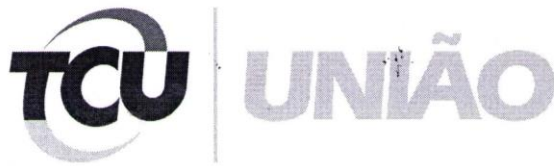
No próximo dia 4 de novembro, o TCU realizará o lançamento do Referencial Analítico sobre Governança Pública, documento que organiza a discussão sobre o fortalecimento da capacidade governamental dos países estudados e que orientará os trabalhos da segunda fase do estudo

da OCDE. Os resultados preliminares do estudo devem ser compartilhados com a Intosai e seus grupos regionais – Olacefs, Eurosai, Arabosai, Afrosai, Carosai, Pasai, Asosai – além de enviados à Organização das Instituições de Controle da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e à ONU.

O propósito de todo esse esforço é expandir ao máximo a cooperação com outras organizações, a fim de aumentar o diálogo interinstitucional e impulsionar ainda mais o potencial das EFS de oferecer os melhores serviços possíveis em seus respectivos países.



Na última sexta-feira (24), foi realizada, no auditório do anexo III do Tribunal de Contas da União (TCU), a cerimônia de entrega de certificados de conclusão de curso aos alunos da Escola de Informática e Cidadania do TCU (EIC/TCU).



Secretaria de Comunicação
Fone (61) 3316 7210
uniao@tcu.gov.br

Ano XXX • Nº 035 • QUARTA-FEIRA, 11/3/2015

TCU lança nova edição de cartilha voltada para congressistas

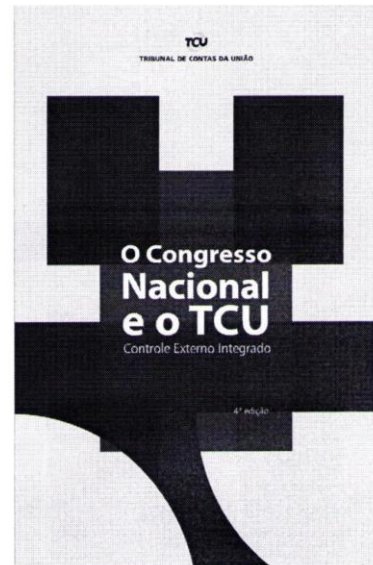
O Tribunal de Contas da União lançou a 4ª edição da publicação *O Congresso Nacional e o TCU: controle externo integrado*. A obra foi revisada e tem como objetivo manter e aprimorar a integração do TCU com o Parlamento brasileiro.

A publicação disponibiliza aos parlamentares uma síntese das técnicas funcionais e alguns dos principais procedimentos adotados pelo TCU para que o Congresso Nacional possa exercer de maneira ainda mais efetiva a missão

constitucional do controle externo.

A edição destaca a forma de instrução dos processos de solicitação do Congresso Nacional (SCN), tais como: hipóteses, prazos e meios para demandar fiscalização e requerer informação ao tribunal. Apresenta, ainda, um capítulo sobre o atual tratamento dado pelo TCU às resoluções que autorizam a contratação de operações de crédito externo encaminhadas pelo Senado Federal.

Acesse a publicação [aqui](#).



Escola de Informática e Cidadania entrega certificados de conclusão de curso

Cerca de 30 alunos receberam, na quinta-feira (5), os certificados de conclusão de curso da Escola de Informática e Cidadania (EIC-TCU), de turmas oferecidas no 2º semestre de 2014. A cerimônia de entrega foi conduzida pela servidora Anabe Lopes, e contou com a presença do vice-presidente Raimundo Carreiro, do ministro Augusto Nardes, do secretário-geral de Administração, Carlos Roberto Caixeta, e do secretário da Seplan, Antônio Quintino Rosa. A solenidade marcou também a abertura oficial do ano letivo de 2015.

A emoção tomou conta de alguns dos formandos, que exibiram orgulhosos seus certificados. As aulas foram realizadas durante o horário de almoço dos estudantes.

O vice-presidente Raimundo Carreiro e o ministro Augusto Nardes parabenizaram os formandos pela conquista e fizeram a entrega simbólica dos certificados a duas alunas do curso. Os quatro professores do curso – Murilo Neves, Vadis Bellaver, Luiz Henrique Quemel e Rodrigo Marques – também fizeram a entrega dos diplomas aos alunos.



Anna Borges





Raimundo Carreiro destacou a força de vontade e persistência do formandos, dizendo que a educação é o único caminho para mudar de vida. “Parabéns pela decisão de fazer e concluir os cursos que podem levá-los longe”. Nardes também ressaltou a importância de se investir em conhecimento para avançar nas conquistas pessoais e profissionais.

Exemplo dos resultados que a capacitação pode alcançar é da ex-assistente de limpeza Cristina Mendes Paiva. Há quatro anos no TCU, Cristina decidiu investir no curso no intuito de conseguir algo mais. “Vale muito à pena para quem quer crescer profissionalmente. Antes eu era assistente de limpeza, agora sou agente de portaria, e estou satisfeita”, contou.

Sintia Alves do Bomfim também foi uma das concluintes do curso. Segundo ela, o curso possibilitou aprimorar sua atuação profissional também fora do tribunal. “Faço um curso de massoterapia, e com o curso de informática vou poder divulgar meu trabalho melhor”, destacou.

A coordenação do curso agradeceu a parceria firmada com a Presidência do TCU, a Administração, a Setic e o apoio de tantas outras unidades e

pessoas que apoiam a inclusão social. A servidora Anabe Lopes, emocionada, aproveitou para parabenizar os formandos que concluíram o curso. “Nós temos o reconhecimento de que somos iguais em capacidade, o que nos faz grande são as oportunidades. Nunca desistam de crescer na vida”, ressaltou.

O curso, de 40 horas-aula, foi ministrado em três turmas por servidores voluntários do TCU e buscou introduzir os alunos no conhecimento das principais ferramentas da tecnologia da informação.

Como contribuir

Para se informar sobre o Programa de Inclusão Social no TCU, apresentar-se como voluntário para alfabetização e informática ou apresentar novas ideias e sugestões ou, ainda, doar materiais escolares ou *pendrives*, entre em contato com Anabe Lopes – anabels@tcu.gov.br, ramal 5859; Murilo – ramal 7416; ou Vadis Bellaver – vadis.bellaver@tcu.gov.br, ramal 5198. Para contribuir com pequena quantia para a manutenção do programa de cestas básicas, envie uma mensagem para Ana Cristina Bessa Coutinho – coutinhoac@tcu.gov.br.